

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

GUIA

DA

Faculdade de Filosofia,
Ciências e Letras



S. Paulo — 1948

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

REITOR

PROF. DR. LINNEU PRESTES

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS
E LETRAS

DIRETOR

PROF. DR. ASTROGILDO RODRIGUES DE MELLO

VICE-DIRETOR

PROF. DR. EURIPEDES SIMÕES DE PAULA

CONSELHO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO

CONSELHEIROS

Profs. Drs. AROLDO EDGARD DE AZEVEDO, EURÍ-
PEDES SIMÕES DE PAULA, FERNANDO DE AZEVEDO,
PLÍNIO MARQUES DA SILVA AYROSA

SECRETARIA

SECRETÁRIO

Lic. ODILON NOGUEIRA DE MATOS

LOCALIZAÇÃO DOS PRÉDIOS ONDE
FUNCIONAM OS DIVERSOS CURSOS
DA FACULDADE

Praça da República — 3.º andar do Instituto de Educação Caetano de Campos: Diretoria, Administração Geral e Biblioteca Central — Cursos de Filosofia, Ciências Sociais, Geografia e História, Letras Clássicas, Letras Néo-Latinas, Letras Anglo-Germânicas, Pedagogia e Didática.

Alameda Gleite n.º 463

Cursos de História Natural e Química.

Av. Brigadeiro Luiz Antonio n.º 784

Curso de Física.

Rua Alfredo Ellis n.º 301

Curso de Matemática.

Butantã (futura Cidade Universitária)

Em organização: Instalações para o Departamento de Física e Jardim Botânico.

NOTA PRELIMINAR

Em cumprimento à determinação do Exmo. Snr. Prof. Dr. Astrogildo Rodrigues de Mello, Diretor desta Faculdade, a Secretaria publica êste Guia, destinado, como o anterior (de 1943), a servir não só aos nossos Professores e alunos, mas também aos que, fõra da Faculdade, desejem conhecer a sua organização, suas possibilidades e seus altos intuitos culturais.

Reune êle, de maneira esquemática, os numerosos dispositivos legais relativos ao ensino universitário; a estruturação dos vários cursos; a constituição do corpo docente; informações gerais sobre condições de matrícula, regime escolar, bolsas de estudos e, finalmente, tudo quanto foi possível apurar, em curto lapso de tempo, sobre o aparelhamento e atividades de várias de nossas Cadeiras.

E' de esperar-se que êste Guia apresente defeitos e falhas, mas é de esperar-se, também,

que os seus leitores em geral, e os Professores e alunos da Faculdade em particular, os apontem à Secretaria para que possam ser sanados e corrigidos em edições futuras.

São Paulo, 20 de dezembro de 1947.

1.^a PARTE

A Faculdade de Filosofia, Ciências e
Letras. Administração e órgãos auxi-
liares. Estruturação geral do ensino.
Diplomas e Certificados. Corpo docente
Corpo Discente.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo, foi criada pelo Dec. n. 6283 de 25 de janeiro de 1934.

Sendo a primeira a funcionar no Brasil como instituto oficial de alta cultura, de caráter não profissional, o ante-projeto de sua estruturação exigiu dos seus idealizadores longos e minuciosos estudos e recebeu, de notáveis cientistas e educadores, sugestões tendentes a situá-la no mesmo plano das célebres instituições congêneres do estrangeiro.

Fugindo sistematicamente à improvisação e à rotina, os Governos sucessivos puderam dar à nova Faculdade orientação absolutamente original, de inteiro acôrdo com os anseios dos estudiosos e pesquisadores, garantindo-lhes a sempre necessária independência para enfrentar todos os problemas filosóficos, científicos e literários sem ideias preconcebidas e sem preocupações de ordem material. Além disso, numerosas cátedras foram incluídas no quadro amplo de seus cursos com a única preocupação de dar aos jovens estudantes possibilidades de desven-

dar setores interessantíssimos dos conhecimentos humanos, inteiramente esquecidos até então no Brasil.

Fixadas as suas diretrizes principais pelo Decreto citado e contando com a indispensável colaboração de grandes professores estrangeiros e nacionais, iniciou a Faculdade as suas atividades aos 11 de março de 1934, sob a direção do saudoso Prof. Theodoro Ramos.

Dessa data histórica até hoje, embora várias reformas de fundo didático se tenham imposto para atender às necessidades de seu próprio desenvolvimento e para ajustá-la às exigências da legislação federal, continua a Faculdade, fiel à sua orientação inicial, a trabalhar e a produzir intensamente com o justo orgulho de saber que o seu renome já ultrapassou as fronteiras nacionais e com a alegria de verificar que a sua organização estimulou e propiciou a criação de várias outras Faculdades, que tantos serviços prestam aos moços de muitos Estados do Brasil.

A relação dos professores estrangeiros e nacionais que colaboraram e colaboram conosco na divulgação da alta cultura; a relação dos Boletins publicados até este momento pelas diver-

sas Cátedras; a influência evidente da Faculdade no levantamento do nível do ensino secundário e do público em geral, graças à ação dos seus licenciados e dos cursos de extensão universitária; o reconhecimento, por parte do Governo Federal, dos valiosos serviços prestados ao Brasil durante a última guerra, outorgando à Faculdade a Cruz de Mérito Naval; a concessão de numerosas bolsas de estudos a seus alunos e professores por instituições e Governos estrangeiros e a presença de muitos de seus representantes em Congressos científicos internacionais, são alguns traços honrosos de sua vida, curta ainda, a provar, insofismavelmente que é util e profícua a sua orientação no campo do ensino universitário.

Podem, por isso, os seus professores e alunos orgulhar-se de pertencer a um centro de pesquisas que há de renovar-se sempre, sem perder jamais a sua independência na procura da verdade, tendo sempre em vista que sua função precípua é servir a humanidade sem regionalismos de qualquer espécie e sem intolerâncias de qualquer ordem.

ADMINISTRAÇÃO E ORGÃOS AUXILIARES

a) Administração.

A administração da Faculdade é exercida pelo Diretor, pelo Conselho Técnico e Administrativo e pela Congregação, de acôrdo com os dispositivos dos Estatutos Universitários.

O Diretor, eleito pela Congregação dentre os professores catedráticos e brasileiros natos, é nomeado em comissão pelo Governo do Estado para servir durante o prazo de três anos, a contar da data de sua posse. E' substituído nos seus impedimentos pelo Vice-Diretor, eleito e nomeado como o Diretor.

O Conselho Técnico e Administrativo, cujas funções e prerrogativas estão fixadas nos Estatutos Universitários, compõe-se de quatro professores catedráticos, eleitos também pela Congregação e também nomeados pelo Governo. O Diretor, que preside sempre às suas reuniões,

tem apenas, nas deliberações finais, direito ao voto de qualidade.

A Congregação é constituída pelos professores catedráticos efetivos, pelos professores contratados ou interinos em regência de cadeiras, pelos docentes livres em exercício de substituição de catedráticos e pelo representante dos docentes livres da Faculdade, eleito pelos seus pares, de acôrdo com os dispositivos legais.

b) **Orgãos auxiliares.**

Como órgãos auxiliares da Administração, dispõe a Faculdade de uma Secretaria geral e das seguintes secções a ela adstritas: Contabilidade, Tesouraria, Expediente.

ESTRUTURAÇÃO GERAL DO ENSINO

A estruturação geral do ensino na Faculdade caracteriza-se pela divisão de todas as suas *Cadeiras e Disciplinas* em quatro grandes *Secções*, e pela subdivisão destas em onze *Cursos Ordinários* e um *Especial*, assim articulados:

| Secções: | Cursos Ordinários: |
|-----------------|---------------------------|
| Filosofia | Filosofia |
| | { Matemática |
| | { Física |
| Ciências | { Química |
| | { História Natural |
| | { Geografia e História |
| | { Ciências Sociais |
| | { Letras Clássicas |
| Letras | { Letras Néó-Latinas |
| | { Letras Anglo-Germânicas |
| Pedagogia | Pedagogia |
| | Curso Especial: |
| | Didática |

Além desses Cursos, constituídos por determinados conjuntos harmônicos de matérias, cujo

conhecimento, atestado pela aprovação nos exames respectivos, é indispensável aos candidatos ao bacharelado, à licenciatura, à especialização, ao doutoramento e à livre-docência, pode a Faculdade, de acôrdo com seu Regulamento, manter mais os seguintes:

| | | |
|------------------------|---|---------------------------|
| Cursos Extraordinários | { | de Extensão Universitária |
| | | Avulsos |
| | | Livres |
| | | de Aperfeiçoamento |
| | | Equiparados |

Cadeiras e Disciplinas

Os Cursos Ordinários básicos, distribuídos pelas quatro Secções, compreendem atualmente as quarenta e oito Cadeiras e três Disciplinas seguintes, por ordem alfabética:

a) Cadeiras

Administração Escolar e Educação Comparada

(XLIV) (1)

Análise Matemática (VIII)

Biologia Geral (XVII)

(1) Os algarismos romanos indicam a numeração das Cadeiras, de acôrdo com o Regulamento da Faculdade.

- Botânica (xx)
Complementos de Geometria e Geometria Superior (x)
Crítica dos Princípios e Complementos de Matemática (vii)
Didática Geral e Especial (xlvi)
Economia Política e História das Doutrinas Econômicas (xxxI)
Estatística Educacional (xlvii)
Estatística Geral e Aplicada (vi)
Etnografia e Língua Tupi-Guarani (xxix)
Filologia e Língua Portuguesa (xxxiv)
Filologia Românica (xxxvii)
Filosofia (i)
Física Geral e Experimental (xii)
Física Teórica e Física Matemática (xiii)
Físico-Química e Química Superior (xvi)
Fisiologia Geral e Animal (xix)
Geografia do Brasil (xxv)
Geografia Física (xxiii)
Geografia Humana (xxiv)
Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva (ix)
Geologia e Paleontologia (xxi)
História da Civilização Americana (xxx)
História da Civilização Antiga e Medieval (xxvi)

- História da Civilização Brasileira (xxviii)
História da Civilização Moderna e Contemporânea (xxvii)
História da Filosofia (ii)
História e Filosofia da Educação (xlv)
Língua Espanhola, Literatura Espanhola e Hispano-Americana (xl)
Língua Inglesa e Literatura Inglesa e Anglo-Americana (xli)
Língua e Literatura Alemã (xlii)
Língua e Literatura Francesa (xxxviii)
Língua e Literatura Grega (xxxiii)
Língua e Literatura Italiana (xxxix)
Língua e Literatura Latina (xxxii)
Literatura Brasileira (xxxvi)
Literatura Portuguesa (xxxv)
Mecânica Racional e Mecânica Celeste (xi)
Mineralogia e Petrografia (xxii)
Política (v)
Psicologia (iii)
Psicologia Educacional (xliii)
Química Geral e Inorgânica e Química Analítica (xiv)
Química Orgânica e Química Biológica (xv)
Sociologia — 1.ª cadeira — (iv)

Sociologia — 2.^a cadeira — (XLIX)

Zoologia (XVIII)

b) Disciplinas

Análise Superior

Antropologia

Física Superior

Cursos Ordinários — Seriação

Os Cursos Ordinários compõe-se de duas partes perfeitamente distintas: uma constituída pelo agrupamento de cadeiras peculiares de cada curso, seriados ao longo de três períodos letivos, de acôrdo com o Regulamento da Faculdade, e outra constituída por duas ou três cadeiras ou cursos, livremente escolhidos pelos alunos, dentre os ministrados pela Faculdade, realizáveis em um período letivo.

Consequentemente, os Cursos Ordinários exigirão, sempre, quatro anos de estudos.

Como muitas das cadeiras abrangem grandes aspectos da matéria a lecionar, na seriação dos Cursos figuram esses aspectos como autônomos.

Durante o ano corrente de 1948 vigorará a seguinte seriação, correspondente aos três períodos letivos dos Cursos Ordinários, com excepção do de Didática, feito em um período apenas:

A) — PRIMEIRA PARTE DOS CURSOS ORDINÁRIOS — SERIAÇÃO

1 — Curso de Filosofia — da Secção de Filosofia.

1.ª Série

- 1 — Introdução à Filosofia
- 2 — Psicologia
- 3 — Lógica
- 4 — História da Filosofia

2.ª Série

- 1 — Psicologia
- 2 — Sociologia — 2.ª cadeira
- 3 — História da Filosofia

3.ª Série

- 1 — Psicologia
- 2 — Ética

- 3 — Estética
- 4 — Filosofia Geral

2 — Curso de Matemática — da Secção de Ciências.

1.ª Série

- 1 — Análise Matemática
- 2 — Geometria Analítica e Projetiva
- 3 — Física Geral e Experimental
- 4 — Cálculo Vetorial
- 5 — Complementos de Matemática

2.ª Série

- 1 — Análise Matemática
- 2 — Geometria Descritiva, Analítica e Projetiva
- 3 — Mecânica Racional
- 4 — Física Geral e Experimental
- 5 — Crítica dos Princípios e Complementos de Matemática

3.^a Série

- 1 — Análise Superior
- 2 — Geometria Superior
- 3 — Física Matemática
- 4 — Mecânica Celeste
- 5 — Crítica dos Princípios
- 6 — Álgebra (Topologia plana)

3 — Curso de Física — da Secção de Ciências.

1.^a Série

- 1 — Análise Matemática
- 2 — Geometria Analítica e Projetiva
- 3 — Física Geral e Experimental
- 4 — Cálculo Vetorial

2.^a Série

- 1 — Análise Matemática
- 2 — Geometria Descritiva e Complementos de Geometria
- 3 — Mecânica Racional
- 4 — Física Geral e Experimental

3.^a Série

- 1 — Análise Superior
- 2 — Física Superior
- 3 — Física Teórica
- 4 — Física Geral e Experimental
- 5 — Mecânica Analítica
- 6 — Física Matemática

4 — Curso de Química — da Secção de Ciências.

1.^a Série

- 1 — Complementos de Matemática
- 2 — Física Geral e Experimental
- 3 — Química Geral e Inorgânica
4. — Química Análítica Qualitativa

2.^a Série

- 1 — Química Biológica
- 2 — Química Geral e Inorgânica
- 3 — Química Analítica Quantitativa

3.^a Série

- 1 — Química Superior
- 2 — Química Biológica
- 3 — Mineralogia

5 — Curso de História Natural — da Secção de Ciências.

1.^a Série

- 1 — Biologia Geral
- 2 — Zoologia
- 3 — Botânica
- 4 — Física
- 5 — Química
- 6 — Geologia

2.^a Série

- 2 — Zoologia
- 1 — Biologia Geral
- 3 — Botânica
- 4 — Petrografia

3.^a Série

- 1 — Zoologia (Fisiologia Geral e Animal)
- 2 — Botânica (Fisiologia Vegetal)
- 3 — Geologia (Petrografia)
- 4 — Paleontologia
- 5 — Biologia Geral

6 — Curso de Geografia e História — da Secção de Ciências.

1.^a Série

- 1 — Geografia Física
- 2 — Geografia Humana
- 3 — Antropologia
- 4 — História da Civilização Antiga e Medieval
- 5 — Elementos de Geologia
- 6 — Elementos de Cartografia

2.^a Série

- 1 — Geografia Física
- 2 — Geografia Humana

- 3 — História da Civilização Moderna
- 4 — História da Civilização Brasileira
- 5 — Etnografia
- 6 — História da Civilização Americana
- 7 — Geografia do Brasil

3.ª Série

- 1 — Geografia do Brasil
- 2 — História da Civilização Contemporânea
- 3 — História da Civilização Brasileira
- 4 — História da Civilização Americana
- 5 — Etnografia do Brasil e Língua Tupi-Guaraní
- 6 — Geografia Física
- 7 — Geografia Humana

7 — Curso de Ciências Sociais — da Secção de Ciências.

1.ª Série

- 1 — Complementos de Matemática
- 2 — Sociologia — 2.ª cadeira
- 3 — Economia Política

- 4 — História da Filosofia
- 5 — Geografia Humana

2.^a Série

- 1 — Estatística Geral
- 2 — Sociologia — 1.^a cadeira
- 3 — Economia Política
- 4 — Psicologia Social
- 5 — Antropologia

3.^a Série

- 1 — Sociologia — 1.^a cadeira
- 2 — História das Doutrinas Econômicas
- 3 — Política
- 4 — Etnografia
- 5 — Estatística Aplicada
- 6 — Ética

8.— Curso de Letras Clássicas — da Secção de
Letras.

1.^a Série

- 1 — Língua Latina
- 2 — Língua Grega

- 3 — Filologia e Língua Portuguesa
- 4 — Literatura Portuguesa
- 5 — História da Antiguidade Greco-Romana

2.^a Série

- 1 — Língua Latina
- 2 — Língua Grega
- 3 — Filologia e Língua Portuguesa
- 4 — Literatura Grega
- 5 — Literatura Latina
- 6 — Literatura Portuguesa
- 7 — Literatura Brasileira

3.^a Série

- 1 — Língua Latina
- 2 — Língua Grega
- 3 — Filologia e Língua Portuguesa
- 4 — Literatura Grega
- 5 — Literatura Latina
- 6 — Filologia Românica
- 7 — Literatura Brasileira
- 8 — Glotologia Clássica

9 — Curso de Letras Néo-Latinas — da Secção
de Letras.

1.^a Série

- 1 — Língua Latina
- 2 — Língua e Literatura Francesa
- 3 — Língua e Literatura Italiana
- 4 — Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana
- 5 — Filologia e Língua Portuguesa
- 6 — Literatura Portuguesa

2.^a Série

- 1 — Língua Latina
- 2 — Filologia e Língua Portuguesa
- 3 — Língua e Literatura Francesa
- 4 — Língua e Literatura Italiana
- 5 — Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana
- 6 — Literatura Portuguesa
- 7 — Literatura Brasileira

3.^a Série

- 1 — Filologia Românica
- 2 — Filologia e Língua Portuguesa
- 3 — Literatura Brasileira
- 4 — Língua e Literatura Francesa
- 5 — Língua e Literatura Italiana
- 6 — Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana

Aos alunos matriculados no Curso de Letras Néolatinas será permitida a especialização em uma das cadeiras que constituem o grupo de Língua e Literatura (Francesa, Italiana e Espanhola) ficando, porém, obrigados aos demais estudos das cadeiras básicas (Língua Latina, Filologia e Língua Portuguesa, Filologia Românica e Literatura Portuguesa e Brasileira). Do título conferido constará a indicação expressa da especialização feita.

10 — Curso de Letras Anglo-Germânicas — da
Secção de Letras

1.^a Série

- 1 — Língua Latina
- 2 — Filologia e Língua Portuguesa

- 3 — Língua Inglesa e Literatura Inglesa e Anglo-Americana
- 4 — Língua e Literatura Alemã
- 5 — História da Civilização Medieval

2.^a Série

- 1 — Língua Latina
- 2 — Filologia e Língua Portuguesa
- 3 — Língua Inglesa e Literatura Inglesa Anglo-Americana
- 4 — Língua e Literatura Alemã

3.^a Série

- 1 — Filologia e Língua Portuguesa
- 2 — Língua Inglesa e Literatura Inglesa e Anglo-Americana
- 3 — Língua e Literatura Alemã
- 4 — Filologia Germânica

Aos alunos matriculados no Curso de Letras Anglo-Germânicas será permitida a especialização em uma das cadeiras que constituem o grupo de Língua e Literatura Inglesa e Alemã, ficando porém, obrigados ao estudo das demais cadeiras básicas (Língua Latina, Filologia e Língua

Portuguesa. Do título conferido constará a indicação expressa da especialização feita.

11 — Curso de Pedagogia — da Secção de Pedagogia.

1.^a Série

- 1 — Complementos de Matemática
- 2 — História da Filosofia
- 3 — Sociologia — 2.^a cadeira
- 4 — Fundamentos Biológicos de Educação
- 5 — Psicologia Educacional

2.^a Série

- 1 — Estatística Educacional
- 2 — História da Educação
- 3 — Fundamentos Sociológicos da Educação
- 4 — Psicologia Educacional
- 5 — Administração Escolar
- 6 — Higiene Escolar

3.^a Série

- 1 — História da Educação
- 2 — Psicologia Educacional
- 3 — Pedagogia
- 4 — Educação Comparada
- 5 — Filosofia da Educação
- 6 — Estatística Educacional

12 — Curso Especial de Didática

Série única

- 1 — Didática Geral
- 2 — Didática Especial
- 3 — Psicologia Educacional

B) — SEGUNDA PARTE DOS CURSOS ORDINÁRIOS

4.^a Série

Nesta 4.^a série os alunos optarão livremente por duas ou três cadeiras ou cursos, dentre os ministrados pela Faculdade ou, além disso,

receberão formação didática, teórica e prática e farão o curso de Psicologia Aplicada à Educação.

No primeiro caso, quando aprovados, ser-lhes-á conferido o diploma de *Bacharel*; no segundo, o de *Licenciado*

Especialização

Os Cursos de Especialização destinam-se aos alunos que, tendo concluído um dos Cursos Ordinários, desejam obter o diploma de Especialista em uma das matérias constantes das Portarias Ministeriais n.os 328 de 13 de maio de 1946 e 497 de 15 de outubro de 1947. As condições para a obtenção desse diploma são as seguintes:

a) Portaria n.º 328

1. *Psicologia* — Aprovação nos três primeiros anos do curso de Filosofia, bem como em cur-

sos de Biologia, Fisiologia, Antropologia, Estatística, em cursos especializados de Psicologia. Finalmente, estágio em serviços psicológicos, a juízo dos professores da secção.

2. *Física* — Aprovação nos três primeiros anos do curso de Física, em três cadeiras ou cursos de especialização, um dos quais terá de ser, obrigatoriamente, o de Física Aplicada.

3. *Química* — Aprovação nos três primeiros anos do curso de Química, bem como nos dois cursos seguintes: Química Preparativa e Química Industrial ou matéria congênere.

4. *Biologia* — Aprovação nos três primeiros anos do curso de História Natural, bem como em três cadeiras ou cursos livremente escolhidos, entre os seguintes: Estatística, Química Analítica, Química Biológica, Psicologia, Antropologia ou qualquer dos cursos de especialização de Zoologia, Botânica, Fisiologia Animal, Fisiologia Vegetal, Biologia Geral, Paleontologia.

5. *Geologia* .— Aprovação nos três primeiros anos do curso de História Natural, bem

como nos seguintes cursos de especialização: Petrologia, Geologia Estrutural, Estratigrafia, Metamorfismo, Geologia Econômica, Cartografia e métodos de campo, Geomorfologia, e ainda em dois cursos livremente escolhidos entre os seguintes: Geologia do Petróleo, Geofísica, Paleontologia Superior, Geologia do Brasil, Geologia Regional Estrangeira, Sedimentação, Mineralogênese (depósitos minerais), Cristalografia, Pedologia, Geoquímica.

6. *Geografia* — Aprovação nos três primeiros anos do curso de Geografia e História e mais em três cursos livremente escolhidos entre os seguintes: cursos especializados em Geografia Física, Geografia Humana, Geografia do Brasil, Geologia, Etnografia, Cartografia ou ainda em cursos de Sociologia, Estatística, Topografia, Geodésia, Economia, Política. Ter, finalmente, estagiado em departamento especializado, a juízo dos professores de Geografia.

7. *História* — Aprovação nos três primeiros anos de curso de Geografia e História e mais em três cursos livremente escolhidos entre

os seguintes: cursos especializados de História Antiga, História Medieval, História Moderna, História Contemporânea, História do Brasil, História da América, Etnografia Geral, Etnografia do Brasil, ou ainda em cursos de História da Filosofia, História das Doutrinas Econômicas, Sociologia, Latim, Grego Arqueologia, Epigrafia, Paleografia, Pré-história, História Diplomática. Ter, finalmente, estagiado em departamento especializado, a juízo dos professores de História.

8. *Etnografia* — Aprovação nos três primeiros anos do curso de Geografia e História e mais em três cursos livremente escolhidos entre os seguintes: cursos de especialização em Etnografia Geral, Etnografia do Brasil, Geografia Humana, Tupi-Guaraní, Antropologia Geral, ou ainda em cursos de Sociologia, Lingüística Geral, Pre-história. Ter, finalmente, estagiado em departamento especializado, a juízo dos professores de Etnografia.

9. *Administração Escolar* — Aprovação nos três primeiros anos do curso de Pedagogia e nos

seguintes cursos: Educação Comparada, Orientação Educacional, Administração Escolar.

10 *Pedagogia* — Ter sido aprovado nos três primeiros anos do curso de Pedagogia, bem como em Filosofia da Educação (curso especial), Metodologia Geral e Especial, Prática de ensino.

11. *Sociologia Educacional* (*) — Ter sido aprovado nos três primeiros anos do curso de Pedagogia, bem como em Sociologia (curso especial), Antropologia, Educação Comparada, ou ainda ter sido aprovado nos três primeiros anos do curso de Ciências Sociais e Políticas, bem como em Sociologia Educacional, História da Educação e Educação Comparada.

12. *Psicologia Educacional* — Ter sido aprovado nos três primeiros anos do curso de Pedagogia e mais nos seguintes cursos: Psicologia da Criança e do Adolescente; Psicologia Social e Diferencial; Psicologia do Anormal; Psicologia da Aprendizagem e nas matérias especiais; Psicolo-

(*) A cadeira de Sociologia Educacional passou a denominar-se Sociologia, 2.^a cadeira.

gia da Personalidade, bem como ter estagiado em serviços de Psicologia Aplicada e ter freqüentado seminários de métodos de pesquisas psicológicas.

13. *Estatística Analítica* — Ter sido aprovado nos três primeiros anos dos cursos de Ciências Sociais e Políticas ou Pedagogia e mais nos seguintes cursos: Análise Matemática; Matrizes; Formas Quadráticas e Complementos de Análises; Teoria da Indução Estatística, bem como em um dos seguintes cursos: Seleção de Amostras, Análise Fatorial, Planejamento Eficiente dos Experimentos, ou outros do mesmo gênero.

II — Ter sido aprovado nos três primeiros anos do curso de Matemática e mais nos seguintes cursos: Estatística Descritiva, Teoria da Indução Estatística, bem como em um dos seguintes cursos: Seleção de Amostras, Análise Fatorial, Planejamento Eficiente dos Experimentos ou outros do mesmo gênero e ainda em um dos seguintes cursos de um ano: Biologia, Sociologia, Psicologia ou outra disciplina científica a cujo campo se aplique a metodologia estatística.

III — Ter sido aprovado nos três primeiros anos em qualquer dos outros cursos da Faculdade, provar um conhecimento de Estatística equivalente ao atualmente exigido nos cursos básicos de Ciências Sociais ou Pedagogia e mais nos seguintes cursos; Análise Matemática; Matrizes; Formas Quadráticas e Complementos de Análise; Teoria da Indução Estatística, e ainda em um dos seguintes cursos: Seleção de Amostras, Análise Fatorial, Planejamento Eficiente dos Experimentos, ou outros do mesmo gênero.

14. *Letras* — Ter sido aprovado nos três primeiros anos de um dos cursos de Letras (Clássicas, Néo-Latinas ou Anglo-Germânicas) e mais em três cursos especiais das disciplinas da secção cursada nos três anos anteriores, bem com em trabalhos práticos de bibliografia e crítica, determinados pelos professores dêsses vários cursos, devendo a respeito dêles elaborar uma dissertação ou monografia que será arguida em exame oral.

No diploma de especialista em Letras especificar-se-ão as cadeiras em que o bacharel se especializou.

b) Portaria n.º 497

De acôrdo com esta Portaria os candidatos aos diplomas de especialização em Política, Antropologia e Sociologia, devem satisfazer as seguintes condições:

- a) ter sido aprovado nos três primeiros anos do Curso de Ciências Sociais e apresentar um currículo escolar que o habilite, a juízo do professor da especialidade, aos novos cursos;
- b) cumprir dois anos de cursos teóricos especiais e trabalhos de pesquisas, segundo as exigências fixadas, quando da inscrição no curso de especialização, pelo professor da especialidade, e neles otiver aprovação;
- c) apresentar, entre seus trabalhos uma dissertação ou monografia que será arquivada em exame oral por três ou mais professores do Curso de Ciências Sociais.

Aos alunos aprovados na 3.^a Série de um dos Cursos básicos que desejem obter o diploma de Especialista, é facultado escolher, na 4.^a Serie, matérias exigidas para um dado tipo de especialização, de tal forma que poderão obter esse Diploma em um ou dois anos, de acôrdo com os dispositivos das Portarias transcritas.

Doutoramento

O regime especial de estudos e trabalhos e as formalidades indispensáveis à obtenção do título de doutor, constam do Regimento abaixo transcrito, que estabelece o processo de doutoramento: (1)

Art. 1.^o — Será conferido o diploma de doutor ao bacharel que defender tese de notavel valor, depois de dois anos, pelo menos, de estudos, sob a orientação do professor catedrático da disciplina sobre que versarem os seus trabalhos e

(1) Regimento aprovado pelo Conselho Universitário em sessão de 9 de dezembro de 1941 e publicado no Diário Oficial de 4 de janeiro de 1942.

for aprovado no exame de duas disciplinas subsidiárias da mesma secção ou de secção afim àquela em que for defendida a tese.

§ 1.º — A inscrição só será admitida para o bacharel cuja tese versar sobre uma das disciplinas que integram a secção na qual se bacharelou o candidato.

§ 2.º — Em casos especiais, a juízo do orientador da tese e com aprovação do Conselho Técnico e Administrativo, permitir-se-á que um bacharel ou licenciado defenda tese em Cadeira que não conste do currículo de Cadeiras em que foi aprovado.

Art. 2.º — O candidato ao doutoramento, bacharel pelas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras oficiais ou reconhecidas, escolherá livremente a disciplina e um dos respectivos professores sob cuja direcção pessoal deseja executar o trabalho, solicitando previamente a anuência do mesmo.

§ 1.º — Para iniciar seus estudos, deverá o candidato requerer ao Diretor da Faculdade sua

inscrição ao doutoramento. Neste requerimento indicará a disciplina na qual pretende elaborar a tese.

§ 2.º — O diretor, de acôrdo com o parecer do professor sob cuja orientação vai ser elaborada a tese, apresentará uma lista das disciplinas subsidiárias, em número nunca inferior a cinco, das quais o candidato escolherá livremente duas, que constarão do ato da inscrição.

§ 3.º — Não é obrigatório ser a lista das disciplinas subsidiárias organizadas apenas dentre aquelas mencionadas nos arts. 10 e 21 do Regulamento.

§ 4.º — Se da escolha do candidato resultar pertencerem duas das disciplinas à mesma Cadeira, o Diretor da Faculdade, de acôrdo com o professor que vai orientar a tese e o de uma das matérias subsidiárias, designará um dos membros da Congregação para fazer parte da Comissão Examinadora.

§ 5.º — Designados os três professores, o que vai orientar a tese e os das disciplinas subsidiárias, de comum acôrdo, informarão ao candidato

a matéria que será exigida nos exames. Esta informação será também, ao mesmo tempo, comunicada por escrito ao Diretor da Faculdade.

§ 6.º — A banca constituída para arguição da tese, além dos três membros encarregados dos exames das disciplinas subsidiárias, contará com mais dois membros que serão escolhidos pela Congregação dentre especialistas de reconhecida competência na disciplina a que se refere a tese.

Art. 3.º — No caso de vacância da cadeira cujo titular seja o orientador da tese, poderá o candidato continuar seus trabalhos sob a direção do substituto legal, passando à este todas as atribuições que lhe competirem nos termos do art. 2.º.

Art. 4. — O preparo do doutorado poderá ser feito total ou parcialmente fora da Faculdade mediante autorização do Diretor e do professor da Cadeira a que se refere a tese, e parecer do Conselho Técnico e Administrativo.

Art. 5.º — Os estudos a que se refere o Artigo 1.º poderão ser realizados em cursos especiais,

durante estágios em laboratórios, ou ainda por ambas as formas combinadamente, nos termos dos parágrafos e artigos seguintes.

Parágrafo único — As modalidades de realização do doutoramento, a que refere o Artigo, serão estabelecidas, em cada disciplina, pelo Diretor da Faculdade, de acôrdo com a proposta do professor em cuja Cadeira vai ser elaborada a tese, e aprovação do Conselho Técnico e Administrativo.

Art. 6.º — O docente poderá exigir a frequência a seminários e a colóquios que se realizarem sobre a disciplina em que o candidato pretende doutorar-se, não somente para que assista às conferências e discussões, como também fazendo com que ele mesmo desenvolva temas que lhe forem indicados.

§ 1.º — No caso de o candidato não se submeter às normas dos trabalhos da disciplina, ou, a juízo do professor encarregado da orientação da tese, ser ele julgado incapaz ou inidôneo, será automaticamente cancelado o doutoramento, mediante participação, por escrito, do professor ao Diretor da Faculdade.

§ 2.º — A comunicação referida no parágrafo anterior deverá ser acompanhada de um relatório do professor.

Art. 7.º — Findo o prazo estabelecido, que não deve ser inferior a dois anos, o candidato requererá ao Diretor da Faculdade prestação dos exames e defesa de tese, juntando:

a) — cinco exemplares dactilografados ou em provas tipográficas da tese de doutoramento, com a declaração, de próprio punho, de que se trata de trabalho de autoria do candidato e por este mesmo executado e redigido, e cem (100) exemplares mimeografados ou impressos de uma súmula da mesma ou de suas conclusões;

b) — relatório do professor sob cuja orientação foi elaborada a tese, mencionando todas as atividades do candidato. Este relatório poderá servir como prova de estágio;

c) — diploma ou certificado de bacharel ou licenciado, de conformidade com os cursos das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras;

d) — “curriculum vitae” do candidato;

e) — depósito correspondente à taxa do diploma a ser expedido.

Art. 8.º — A época para realização dos exames e para defesa de tese será marcada pelo Conselho Técnico e Administrativo, dentro do período letivo.

Parágrafo único. — A defesa da tese poderá ser feita depois dos exames das matérias subsidiárias, em época especial.

Art. 9.º — A comissão julgadora das cadeiras subsidiárias será composta do professor da disciplina sobre a qual versar a tese, como presidente, e dos professores das disciplinas subsidiárias, tendo em conta o que se dispõe no § 4.º do art. 2.º.

Parágrafo único. — Os exames versarão sobre as disciplinas subsidiárias de acordo com os programas previamente apresentados, na forma do art. 2.º, § 5.º.

Art. 10.º — Findos os exames nas matérias subsidiárias, em reunião secreta, serão apuradas

as notas respectivas, as quais constarão do livro especial de doutoramento.

§ 1.º — Cada um dos membros da Comissão julgadora atribuirá ao candidato uma nota entre zero e dez.

§ 2.º — Só será considerado aprovado o candidato que obtiver da maioria nota igual ou superior a 7 (sete).

§ 3.º — Se o candidato for aprovado na tese e reprovado em uma ou ambas as matérias subsidiárias, ser-lhe-á permitido repetir o ou os respectivos exames dentro do prazo mínimo de um ano e máximo de dois anos.

Art. 11.º — Após a realização dos exames, em dia, lugar e hora determinados, proceder-se-á à arguição da tese, que será pública.

§ 1.º — A comissão julgadora, em reunião preliminar e secreta, após haver tomado conhecimento da tese, dos juízos do relator, da carreira escolar do candidato e de todos os elementos que puderem chegar ao seu conhecimento, no interesse da instituição e do candidato, emitirá o parecer

da admissão ou de exclusão do mesmo à discussão da tese e, em caso afirmativo, designará os dias, as horas e as modalidades da arguição da mesma e do exame da matéria principal, tudo constando em ata por ela assinada.

§ 2.º — O tempo para arguição não excederá a 30 (trinta) minutos para cada examinador, assegurado ao candidato igual prazo para a defesa.

§ 3.º — Arguirá por último o presidente da Comissão, não apenas sobre o assunto especial da tese como, a seu juízo, sobre a disciplina que a inclui.

§ 4.º — Ao candidato será concedido, para a defesa, tempo equivalente ao da arguição, prorrogável a juízo da comissão.

§ 5.º — Encerrada a discussão da tese, cada examinador, em sessão secreta, dará a sua nota entre zero e dez.

§ 6.º — A tese só será aprovada se obtiver da maioria dos examinadores nota igual ou superior a sete (7),

Art. 12.º — A nota final das provas de doutoramento será a média aritmética ponderada dos seguintes valores: 1.º) média aritmética das cinco notas dadas à tese, à qual se atribuirá o peso 2 (dois); 2.º) média aritmética das duas médias de exames nas disciplinas subsidiárias, à qual se atribuirá o peso 1 (um).

§ 1.º — Será considerado aprovado o candidato cuja nota final for igual ou superior a sete (7) e cujas médias de exames nas disciplinas subsidiárias forem iguais ou superiores a sete (7).

§ 2.º — Tendo em conta o disposto no parágrafo anterior, a classificação obedecerá ainda à seguinte graduação: aprovado plenamente, nota final igual ou superior a 7 (sete) e inferior a 9 (nove); aprovado com distinção, nota final igual ou superior a 9 (nove).

§ 3.º — Para a tese será permitida a indicação de voto de louvor quando se tratar de trabalho excepcional, a juízo unânime dos examinadores.

§ 4.º — Do candidato que for reprovado na tese será exigido um interstício mínimo de

dois anos para novamente apresentar-se à defesa da tese.

Art. 13.º — Por proposta do professor que orientou a tese e a juízo do Conselho Técnico e Administrativo, poderá esta, depois de aprovada, ser impressa por conta da Faculdade, em qualquer das suas publicações, ficando o candidato com direito a 100 (cem) separatas.

Parágrafo único. — Caso o candidato faça imprimir a tese, será obrigado a entregar, gratuitamente, 100 (cem) exemplares da mesma à Faculdade.

Art. 14.º — Serão conferidos os seguintes títulos: Doutor em Filosofia, Doutor em Ciências, Doutor em Letras e Doutor em Pedagogia.

§ 1.º — O título de doutor somente será conferido ao candidato aprovado que houver registrado na Secretaria da Faculdade pelo menos uma cópia do original da tese. Nesse exemplar deverão constar no espelho da capa as assinaturas

de todos os membros da comissão examinadora e a data da realização da defesa.

§ 2.º — No diploma, em subtítulo, deverá mencionar-se o curso ao qual se refere a matéria da tese, na forma dos ns. 5.º, 6.º, 7.º e 8.º do Regulamento da Faculdade, baixado pelo Decreto n. 12.038, de 1.º de Julho de 1941.

Art. 15.º — Aos atuais assistentes que provarem ter cumprido as exigências do art. 1.º mediante proposta do professor escolhido para orientar a tese e a juízo do Conselho Técnico e Administrativo, é facultado requerer a prestação dos exames e a defesa da tese dentro do prazo de um ano a contar da data da publicação deste Regulamento Interno.

Docência-Livre

Para a obtenção do título de Docente-Livre, o candidato deverá satisfazer as exigências constantes do Dec. n. 13.426 de 23 de junho de 1934, que regulamentou os Concursos para Catedrático e para Docente-Livre.

Cursos Extraordinários

De acôrdo com os termos regulamentares, delimitam-se assim as finalidades de cada um dos Cursos Extraordinários:

Cursos de Aperfeiçoamento — intensificação do estudo de uma parte ou da totalidade de uma ou mais matérias dos Cursos Ordinários;

Cursos Avulsos — ensino de uma ou mais matérias não incluídas nos Cursos Ordinários;

Cursos Livres — explanação de assuntos de interesse geral, relacionados com as matérias dos programas dos Cursos Ordinários;

Cursos de Extensão — divulgação, por meio de conferências públicas, de assuntos relacionados ou não com os demais Cursos;

Cursos Equiparados — ensino, de acôrdo com os programas dos Cursos Ordinários, a cargo de Docentes-Livres da Faculdade, na forma do Regimento Interno.

Diplomas e Certificados

Os títulos ou diplomas conferidos pela Faculdade, de acôrdo com a legislação vigente, são os seguintes: Bacharel, Licenciado, Especialista, Doutor, Docente-Livre, Professor Catedrático.

Os certificados podem ser de: Aprovação e Aproveitamento.

Bacharel — Será conferido o título de Bacharel aos alunos que, aprovados em um dos Cursos Ordinários básicos de 3 anos, sejam também aprovados em duas ou tres Cadeiras ou Cursos, livremente escolhidos no 4.º ano.

Licenciado — O título de Licenciado será conferido ao Bacharel que for aprovado no Curso de Didática teórica e prática e em Psicologia Aplicada à Educação.

Especialista — Receberão o título de Especialista em: Psicologia, Física, Química, Biologia, Geografia, História, Etnografia, Administração Escolar, Pedagogia, Sociologia 2.ª cadeira, Psicologia Educacional, Estatística Analítica ou Letras, os que satisfizerem as exigências da Porta-

ria n.º 328, já transcrita, e o título de Especialista em Política, Antropologia ou Sociologia 1.ª cadeira, os que satisfizerem as exigências dos itens da Portaria n.º 497.

Doutor — Este título é conferido aos candidatos aprovados nas provas de doutoramento de acôrdo com o Regimento da Faculdade (1).

Docente-Livre — O título de Docente-Livre é conferido ao candidato que, inscrito em concurso de acôrdo com o Regimento (2) da Faculdade, seja aprovado pela respectiva Banca Examinadora do Concurso e aos que, aprovados em concurso para catedrático, não tenham sido classificados em 1.º lugar.

Professor Catedrático — Este título é conferido ao candidato que, inscrito em Concurso para catedrático de acôrdo com o Regimento (3) da Faculdade, seja aprovado e classificado em 1.º lugar pela Banca Examinadora do Concurso.

(1) Regimento aprovado pelo Conselho Universitário em sessão de 9 de dezembro de 1941. Vid. p. 45.

(2) Decreto n. 13.426 de 23 de junho de 1943.

(3) Idem.

Regalias conferidas pelos diplomas

Além das regalias e prerrogativas concedidas pela Constituição Federal, pelos Estatutos Universitários e pelo Regulamento da Faculdade aos Professores Catedráticos, Docentes-Livres, etc., gozam os Licenciados e Bachareis das seguintes regalias conferidas pelo Decreto Federal n.º 1.190 de 4 de abril de 1939 e pelo Decreto-Lei Estadual n.º 12.932 de 9 de setembro de 1942.

De acordo com o primeiro Decreto (art. 151), será exigido:

- a) para preenchimento de qualquer cargo ou função do magistério secundário ou normal em estabelecimento administrado pelos poderes públicos ou por entidades particulares, o diploma de Licenciado correspondente ao curso que ministre o ensino da disciplina a ser lecionada;
- b) para o preenchimento dos cargos ou funções de Assistente de qualquer Cadeira, em estabelecimentos destinados

ao ensino superior da Filosofia, das Ciências, das Letras ou da Pedagogia, o diploma de licenciado correspondente ao curso que ministre o ensino da disciplina a ser lecionada;

- c) para o preenchimento do cargo de Técnico de Educação do Ministério da Educação, o diploma de bacharel em Pedagogia.

O Decreto-lei Estadual, que dispõe sobre o provimento de cargos de professores catedráticos, de assistentes ou professores de aulas nas Escolas Normais e nos Ginásios do Estado:

- a) possibilita a inscrição no concurso de ingresso ao magistério secundário e normal, mediante a apresentação do título de Licenciado.
- b) exige dos candidatos a cargo de professor no curso ginásial, prova de estar licenciado na respectiva Secção, por Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, oficial ou reconhecida, etc.

- c) dá preferência na escolha de vagas, firmando taxativamente:

Art. 35 — A escolha de cargos vagos em curso ginásial considerado pela legislação federal como equiparado ao do Colégio Pedro II, somente poderá ser feita por licenciados na respectiva Seção de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, oficial ou reconhecida.

- d) confere valor ao título de licenciado estabelecendo no art. 36, § 1.º:

Ao título de licenciado por Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, oficial ou equiparada, serão atribuídos de 3 (tres) a 5 (cinco) pontos, segundo a média do diploma, correspondendo respectivamente às aprovações simples, plena e com distinção.

CORPO DOCENTE

O corpo docente da Faculdade compõe-se dos Professores Catedráticos, Professores Contratados e Assistentes, citados na relação seguinte pela ordem alfabética das respectivas Cadeiras:

Administração Escolar e Educação Comparada —
Prof. José Querino Ribeiro.

Análise Matemática — Prof. Omar Catunda —
Assist. Elza Furtado Gomide.

Biologia Geral — Prof. André Dreyfus — Assists.
Rosina de Barros, Crodowaldo Pavan e Antonio Brito da Cunha.

Botânica — Prof. Felix Rawitscher — Assists.
Mario Guimarães Ferri, Mercedes Rachid e Aylthon Brandão Joly.

Crítica dos Princípios e Complementos de Matemática — Prof. Fernando Furquim de Almeida — Assist. João Baptista Castanho.

Complementos de Geometria e Geometria Superior — Prof. Candido Lima da Silva Dias.

Didática Geral e Especial — Prof. Onofre de Arruda Penteado Junior — Assists. Rafael Grisi e Amélia Americano Franco Domingues de Castro.

Economia Política e História das Doutrinas Econômicas — Prof. Paul Hugon — Assists. Hélio Schilittler da Silva e José Francisco de Camargo.

Estatística Educacional — Prof. Milton da Silva Rodrigues — Assists. Lindo Fava e José Severo de Camargo Pereira.

Estatística Geral e Aplicada — Prof. Eduardo Alcântara de Oliveira. Assist. Celina Cristiano de Sousa.

Etnografia e Língua Tupi-Guaraní — Prof. Plínio Marques da Silva Ayrosa — Assist. Carlos Drumond.

Filologia e Língua Portuguesa — Prof. Francisco da Silveira Bueno — Assist. Dinorah da Silveira Campos.

Filologia Românica — Prof. Theodoro Henrique Maurer Junior — Assist. Isac Nicolau Salum.

Filosofia — Prof. João Cruz Costa — Assist. Laerte Ramos de Carvalho. Lógica para o curso de Filosofia. — Prof. Gilles Gaston Granger.

Física Geral e Experimental — Prof. **Marcelo Damy de Souza Santos** — Assists. Paulo Taques Bittencourt, Oscar Sala e Palmyra Amazonas Sampaio — Física para o curso de Química. Prof. **Abrahão de Moraes**.

Física Teórica e Física Matemática — Prof. **Gleb Wataghin** — Assists. Cesare Mansueto Giuglio Lattes, Sonja Ashauer e Jayme Tiomno.

Físico-Química e Química Superior — Prof. **Simão Mathias** — Assist. Astréa Menucci Giesbrecht.

Fisiologia Geral e Animal — Prof. **Paulo Sawaya** — Assists. Erasmo Garcia Mendes, Domingos Valente e Maria Dolores Ungaretti.

Geografia do Brasil — Prof. **Aroldo Edgard de Azevedo** — Assist. José Ribeiro de Araujo Filho.

Geografia Física — Prof. **João Dias da Silveira** — Assist. Elina de Oliveira Santos.

Geografia Humana — Prof. **Pierre Monbeig** — Assist. Ary França.

Geologia e Paleontologia — Prof. **Victor Leinz** — Assists. Josué Camargo Mendes, Ruy Ozorio de Freitas e Setembrino Petri.

Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva — Prof. **Benedito Castrucci** — Assist. Geraldo dos Santos Lima Filho.

- História da Civilização Americana — Prof. **Astrogildo Rodrigues de Mello** — Assist. — Deusdâ Magalhães Motta.
- História da Civilização Antiga e Medieval — Prof. **Eurípedes Simões de Paula** — Assist. Pedro Moacyr de Campos.
- História da Civilização Brasileira — Prof. **Alfredo Ellis Junior** — Assist. Mafalda Zemella.
- História e Filosofia da Educação — Prof. **Roldão Lopes de Barros**.
- Língua Espanhola, Literatura Espanhola e Hispano-Americana — Prof. **Luiz Amador Sanchez y Fernandez** — Assist. Enio Sandoval Peixoto.
- Língua Inglesa e Literatura Inglesa e Anglo-Americana — Prof. **Geoffrey Wille**. — Assist. Higinio Aliandro.
- Língua e Literatura Alemã — Prof. **Pedro de Almeida Moura** — Assist. Sylvia Barboza Ferraz.
- Língua e Literatura Francesa — Prof. **Bernard Louis Guinez** — Assist. Geraldo de Almeida Vidal.
- Língua e Literatura Grega — Prof. **Aluizio de Faria Coimbra** — Assist. José Lazzarini Junior.
- Língua e Literatura Italiana — Prof. **Italo Bonfim Betarello**.
- Língua e Literatura Latina — Prof. **Urbano Canuto Soares**.

Literatura Brasileira — Prof. Mario Pereira de Souza Lima — Assist. José Aderaldo Castello.

Literatura Portuguesa — Prof. Fidelino de Figueiredo — Assist. Antonio Augusto Soares Amora.

Mecânica Racional e Mecânica Celeste — Prof. Mario Schenberg — Assists. Romulo Ribeiro Pieroni e Walter de Camargo Schutzer.

Mineralogia e Petrografia — Prof. Reynaldo Saldanha da Gama — Assists. Rui Ribeiro Franco, William Gerson Rolim de Camargo e José Moacyr Vianna Coutinho.

Política — Prof. Georges Gurvitch — Assist. Lourival Gomes Machado.

Psicologia Educacional — Prof.^a Noemy da Silveira Rudolfer — Assists. Cecilia Elisa de Castro e Silva, Odette Lourenção e Maria José de Barros Fornari.

Química Geral e Inorgânica e Química Analítica — Prof. Heinrich Rheinboldt — Assists. Paschoal Ernesto Americo Senise, Ernesto Giesbrecht e Madeleine Perrier.

Química Orgânica e Química Biológica — Prof. Heinrich Hauptmann — Assists. Jandyra França, Marcelo de Moura Campos e Lucy Bruck Lacerda.

Sociologia — 1a. cadeira — Prof. Roger Bastide — Assists. Lavinia Costa Villela e Gilda Rocha de Mello e Souza.

Sociologia — 2a. cadeira — Prof. Fernando de Azevedo — Assists. Antonio Candido de Mello e Souza e Florestan Fernandes.

Zoologia — Prof. Ernesto Marcus — Assists. Michel Pedro Sawaya, Marta Vannucci Mendes e Diva Diniz Corrêa.

Disciplinas

Antropologia — Prof. Emílio Willems — Assist. Egon Schaden.

Física Superior — Prof. Hans Stammreich — Assist. Mario Alves Guimarães.

As Cadeiras de História da Civilização Moderna e Contemporânea, História da Filosofia e Psicologia e a Disciplina de Análise Superior não figuram na relação acima porque, até a data da impressão do *Guia*, não haviam sido contratados os seus novos Professores.

Muitas das Cadeiras e duas das Disciplinas dispõem ainda de Auxiliares de Ensino, de Auxiliares Técnicos ou de Extranumerários que, com os Professores e Assistentes, cooperam para maior eficiência do ensino e das pesquisas.

CORPO DISCENTE

O corpo discente da Faculdade é constituído por alunos pertencentes a uma das seguintes categorias, definidas pelo Regulamento da Faculdade:

- a) alunos regulares
- b) alunos ouvintes
- c) alunos livres
- d) alunos visitantes.

Alunos regulares são os que se matriculam nos Cursos Ordinários mediante exames vestibulares, com a obrigação de frequência e exames, e com direito a receber um diploma, ou os que se matriculam nos Cursos Extraordinários, independentemente de exames vestibulares, mas com obrigação de frequência aos exames e com direito a receber um certificado.

Alunos ouvintes são os que se matriculam independentemente de exames vestibulares para re-

ceber o ensino ministrado nos Cursos Ordinários ou Extraordinários Avulsos, sem obrigação de frequência e sem direito a prestar exames ou a receber diplomas ou certificados.

Alunos livres são os que obtêm autorização da Diretoria da Faculdade para assistir as aulas.

Posteriormente à aprovação do Decreto 12.511, de 21 de janeiro de 1942, que regulamenta o assunto, a Congregação resolveu criar uma quarta categoria de alunos, constituída pelos *Alunos visitantes*. Por essa resolução é permitido aos graduados ou estudantes dos Cursos Superiores de outras Universidades, frequentar os laboratórios ou cursos, para realizar pesquisas originais em colaboração ou sob a direção dos Professores da Faculdade, desde que provem ser estrangeiros e ter sua permanência no país regularizada de acôrdo com a legislação em vigôr.

Os *Alunos visitantes* devem submeter-se ao mesmo regime de frequência, a que estão sujeitos os alunos regulares, podendo o Diretor da Faculdade conceder um certificado de aproveitamento aos que concluírem o estudo de uma ou mais cadeiras.

2.^a PARTE

Informações Gerais: — Exames vestibulares. Condições de matrícula na 1.^a Série dos Cursos Ordinários e nos demais Cursos. Transferências. Promoções. Regime Escolar. Bolsas de Estudos. Bibliotecas (Central e Departamentais). Grêmio da Faculdade de Filosofia.

Exames Vestibulares

A) Requisitos indispensáveis à inscrição nos exames.

Para que os candidatos à matrícula na Faculdade possam submeter-se aos exames vestibulares, é indispensável que satisfaçam a um dos seguintes requisitos:

- 1 — ter concluído o curso secundário pelo Código de Ensino de 1901;
- 2 — ter concluído o curso secundário, seriado ou não, pelo regime do Decreto 11.530, de 18 de março de 1915 e prestado seus exames perante bancas examinadoras oficiais, no Colégio Pedro II ou, ainda, em institutos equiparados;
- 3 — ter concluído o curso secundário pelo regime do Decreto n.º 16.182-A de

- 13 de janeiro de 1925, ou de acôrdo com a seriação do mesmo Decreto até o ano letivo de 1934, inclusive 2.^a época, realizada em março de 1935;
- 4 — ter concluído o curso secundário pelo regime dos preparatórios parcelados, segundo os Decretos 19.890, de abril de 1931, 22.106 e 22.167, de novembro de 1932, e a Lei n.º 21, de janeiro de 1935;
- 5 — ter concluído o curso secundário de acôrdo com o Art. 100 do Decreto 21.241, de 4 de abril de 1932, desde que a 5.^a série se tenha completado até a época legal de 1936, ou seja, até fevereiro de 1937;
- 6 — ter concluído qualquer das modalidades do curso complementar, nos termos do Decreto 21.241, de 4 de abril de 1932, ou nos termos do parágrafo 1.º do artigo 47 do mesmo Decreto, combinado com o artigo 2.º da Lei n.º 9-A de dezembro de 1934, ou nos ter-

mos do parágrafo único, do artigo 1.º do Decreto-lei n.º 6.247, de 5 de fevereiro de 1944;

- 7 — ser portador do certificado de licença clássica;
- 8 — ser portador do certificado de licença científica;
- 9 — ser portador de diploma de curso superior, devidamente registrado no Departamento Nacional de Educação.

Ficam dispensados dessas exigências:

- a) os sacerdotes, religiosos e ministros de culto que tenham concluído regularmente os estudos em Seminário idôneo, para os Cursos de Filosofia, Letras Clássicas, Letras Neo-Latinas, Letras Anglo-Germânicas e Pedagogia;
- b) os professores normalistas com curso regular de, pelo menos, seis anos e exercício magisterial na disciplina escolhida, para os de Pedagogia, Letras Néo-

-Latinas, Letras Anglo-Germânicas, Letras Clássicas e Geografia e História;

- c) os professores, já registrados no Departamento Nacional de Educação, com exercício eficiente, por mais de três anos, nas disciplinas do curso em que pretendem matricular-se;
- d) os autores de trabalhos publicados em livros, considerados de excepcional valor pelo Conselho Técnico e Administrativo da Faculdade, no curso correspondente ao assunto: científico, literário, filosófico ou pedagógico, em apreço.

B) Documentos exigidos

Ao requerimento, dirigido ao Diretor da Faculdade, solicitando inscrição nos exames vestibulares, deverão os candidatos anexar os seguintes documentos:

- I — prova de conclusão do curso secundário, certificado de licença, diploma do curso superior (n.º 1 a

9) ou certidões, nos casos de exceção (letras a, b, c, d);

II — carteira de identidade;

III — prova de estar em dia com o serviço militar;

IV — atestado médico de sanidade física e mental;

V — certidão de nascimento;

VI — atestado de idoneidade moral.

O requerimento será datado e assinado sobre estampilhas estaduais de Cr\$ 3,00, e os demais documentos trarão, devidamente inutilizadas, estampilhas de Cr\$ 1,20, também estaduais.

As firmas, do requerimento e dos documentos anexos, devem ser reconhecidos por Tabela desta Capital.

Os candidatos que se encontrem nos casos de exceção previstos nas letras a, b, c, d, acima citadas, deverão apresentar certidões que satisfaçam as seguintes exigências:

- 1 — os sacerdotes, religiosos e ministros de culto farão prova mediante certidão do Reitor ou do Diretor do Seminário, com o visto da autoridade diocesana ou religiosa superior, com firmas reconhecidas, da qual conste a duração dos cursos e a seriação das cadeiras estudadas.
- 2 — os professores normalistas, além do diploma registrado na competente repartição estadual, deverão juntar certidões do histórico escolar completo e do exercício magisterial, esta última passada pelo estabelecimento em que exercem a atividade didática.
- 3 — os professores já registrados no Departamento Nacional de Educação juntarão o certificado dêsse registro em original, que poderá ser, oportunamente, substituído por certidão da Divisão de Ensino Secundário, e certidões de exercício eficiente, por mais de três anos, nas disciplinas do curso em que

pretendem matrícula, passadas pelos Diretores dos estabelecimentos em que exerceram ou exercem atividade didática, visadas pelo Inspetor federal.

- 4 — os autores de trabalhos publicados em livros, deverão juntar três exemplares de cada e requerer o prévio reconhecimento de seu excepcional valor ao C. T. A. da Faculdade. O julgamento constará de minucioso parecer escrito, que justifique amplamente as conclusões, constituindo a certidão do julgado documento hábil para inscrição, não podendo os exemplares ser devolvidos.

Matrícula na 1.^a Série dos Cursos Ordinários

A matrícula dos candidatos na 1.^a série dos Cursos Ordinários é feita depois de apurados os resultados dos exames vestibulares. Os candidatos aprovados apresentarão requerimento, dirigido ao Diretor, solicitando a sua matrícula. A esse requerimento (Cr\$ 3,00 de estampilhas esta-

duais) deverá vir anexo o respectivo certificado de aprovação, fornecido pela Secretaria da Faculdade.

A matrícula em todos os Cursos será sempre condicionada à capacidade das instalações da Faculdade.

O número de vagas fixado pelo Conselho Técnico e Administrativo para o ano de 1948, incluindo a matrícula dos repetentes, é o seguinte:

| | |
|---|----|
| Curso de Filosofia | 40 |
| Curso de Matemática | 40 |
| Curso de Física | 30 |
| Curso de Química | 25 |
| Curso de Hist. Natural | 30 |
| Curso de Geografia e História | 40 |
| Curso de Ciências Sociais .. | 40 |
| Curso de Letras Néo-Latinas | 30 |
| Curso de Letras Anglo-Ger- mânicas | 30 |
| Curso de Letras Clássicas .. | 30 |
| Curso de Pedagogia | 40 |

Matrículas em Cursos Extraordinários

São as seguintes as exigências para matrícula ou inscrição em cada um dos cursos extraordinários:

Cursos de Aperfeiçoamento: Dos candidatos à matrícula nos cursos de aperfeiçoamento, exigir-se-á a apresentação do diploma de bacharel no Curso Ordinário com eles relacionado.

Cursos Avulsos: Os candidatos à matrícula nos cursos avulsos deverão satisfazer as exigências constantes das alíneas I, II e IV, já citadas.

Cursos Livres: Os candidatos aos cursos livres, deverão apenas apresentar requerimento ao Diretor solicitando sua inscrição.

Cursos de Extensão e Equiparados: As exigências para inscrição dos candidatos nestes cursos serão fixadas pelos órgãos administrativos da Faculdade.

Será permitida a qualquer candidato que satisfaça as mesmas exigências das alíneas I, II e IV, a matrícula como aluno ouvinte para fre-

quência de uma ou mais disciplinas dos Cursos Ordinários ou Cursos Extraordinários.

Transferências

As transferências de alunos, de uma para outra Faculdade, estão reguladas pela Portaria Ministerial n.º 165, de 27 de março de 1945. Aí se estabelece:

- 1 — A transferência será requerida no período de matrícula e não poderá ser aceita para o primeiro ou para o último ano do curso respectivo.
- 2 — O candidato à transferência deverá apresentar: A) guia, devidamente autenticada, expedida pelo Diretor da Faculdade congênere, subordinada ao Ministério da Educação e Saúde, que obedeça ao mesmo plano de estudos e faça exigências idênticas para matrícula inicial, embora possa divergir a seriação das matérias; B) histórico es-

colar do qual conste: a) curso secundário com a indicação do local e a época dos exames feitos; b) exame vestibular ou concurso de habilitação com a referência às respectivas matérias e graus de aprovação; c) resultados dos trabalhos escolares já realizados e notas com que tenha sido promovido.

- 3 — Se houver vaga, o Conselho Técnico e Administrativo, considerados idôneos os documentos, determinará o ano que o aluno deverá cursar, de acôrdo com a adaptação mais conveniente a cada caso concreto, de modo que não fique dispensado de qualquer das disciplinas do curso seriado da Faculdade.
- 4 — Não é permitida a matrícula colateral. O candidato já diplomado ou o que não seja então aluno de escola superior oficial ou reconhecida, para ser admitido à matrícula em outra, deverá submeter-se ao concurso de habilitação na época regulamentar,

- 5 — O funcionário público civil ou militar, matriculado em estabelecimento de ensino, quando removido ou transferido, terá direito a matricular-se em estabelecimento congênere no local da nova séde de suas atividades, em qualquer época e independentemente de vaga. Essa concessão é extensiva às pessoas da família, cuja subsistência esteja a seu cargo.

Promoções

O regime de promoções atualmente em vigor na Faculdade é o seguinte:

- a) O aluno que obtiver nota igual ou superior a 4 em aproveitamento e igual ou superior a 7 nas provas parciais, será considerado aprovado independentemente de exame final.
- b) O aluno que obtiver nota igual ou superior a 4 em aproveitamento e nas provas parciais obtiver nota entre 5 e 6,99

- deverá somente prestar exame oral. A nota 5 para a aprovação deverá ser obtida pela média de aproveitamento das provas parciais e do exame oral final.
- c) O aluno que obtiver nota igual ou superior a 4 em aproveitamento e nota entre 3 e 4,99, nas provas parciais, deverá prestar exame escrito e oral. A média 5 para aprovação deverá ser obtida pela média de exame escrito e oral, das provas parciais e das notas de aproveitamento.
 - d) O aluno que obtiver nota inferior a 4 em aproveitamento e nota igual ou superior a 3 nas provas parciais, deverá prestar exame de 2.^a época.
 - e) O aluno que não alcançar média 3 nas provas parciais, será considerado reprovado.

Regime escolar

As aulas dos diversos cursos da Faculdade iniciam-se a 1.^o de Março e encerram-se a 15 de Novembro.

Períodos de exames

| | |
|----------------------|-----------------------|
| Exames vestibulares: | 15 a 28 de fevereiro. |
| 1.ª prova parcial: | 10 a 30 de junho. |
| 2.ª prova parcial: | 16 a 30 de novembro. |
| Exames finais: | 1 a 15 de dezembro. |
| Exames de 2.ª época: | 15 a 28 de fevereiro. |

Períodos de férias

| | |
|--------------|-------------------------|
| 1.º período: | 1 a 31 de julho. |
| 2.º período: | 16 de dez. a 28 de fev. |

Frequência

A frequência às aulas é obrigatória, não podendo entrar em exames o aluno regular que faltar a trinta por cento do total das aulas teóricas e das aulas práticas dadas em cada disciplina.

Bolsas de estudos

Anualmente, de conformidade com as dotações orçamentárias, são concedidas bolsas de estudos, preferivelmente a alunos de poucos recursos e que provem decidida inclinação para os estudos, bolsas essas pagáveis em doze prestações mensais de Cr\$ 500,00.

Os candidatos a essas bolsas deverão provar:

a) que obtiveram, nos exames vestibulares, média igual ou superior a 7 (sete);

b) que lutam com dificuldades para manutenção dos respectivos estudos.

A prova a que se refere a letra b) constará de atestado fornecido pelo Juiz de Paz do Distrito da residência e de declaração escrita de duas pessoas de comprovada idoneidade, a juízo do Conselho Técnico e Administrativo, preferencialmente de dois professores universitários.

A direção da Faculdade e o Conselho Técnico e Administrativo reservam-se o direito de aceitar ou não os atestados referidos, mediante rigorosa sindicância, para o que poderão exigir outras provas.

Terão preferência, em igualdade de condições, os candidatos cujos pais tenham prole numerosa.

Para conservar o direito à bolsa de estudos, o candidato deverá, nas provas parciais, notas de aproveitamento e exames finais, obter médias nunca inferiores a 6 (seis) em cada matéria.

Na primeira reunião anual o Conselho Técnico e Administrativo examinará as notas de todos os contemplados com bolsas de estudos, propondo a cassação da bolsa dos que não tiverem satisfeito as exigências mencionadas.

Em qualquer momento, verificadas faltas repetidas e injustificadas do bolsista, notas de aproveitamento ou de exames que provem pouca dedicação aos estudos, poderá ser cassada a bolsa, a critério do Conselho Técnico e Administrativo.

Se em cada curso o número de candidatos for superior ao de bolsas atribuídas ao curso, far-se-á a seleção na ordem decrescente das médias gerais.

No caso de não serem distribuídas aos alunos da 1.^a série todas as bolsas de estudos previstas, poderá o Conselho Técnico e Administrativo atribuir as restantes a alunos das demais séries, que

o requeiram, e cuja vida escolar corresponda às exigências citadas.

As bolsas de estudos não representando um prêmio, mas um estímulo aos estudantes pobres, poderá ser mantido em sigilo o nome dos que as obtiveram, se assim o desejarem.

Bibliotecas

A Faculdade dispõe de uma Biblioteca Central, dirigida pelo Bibliotecário-chefe e de várias Bibliotecas Departamentais, organizadas e dirigidas pelos chefes dos respectivos Departamentos.

Quer pelo número de suas obras, quer pelo caracter de especialização que as distingue nitidamente, pode a Faculdade orgulhar-se de ter a seu serviço um dos mais ricos e eficientes acervos de livros e revistas dentre os existentes no Brasil.

Nas *Informações* relativas aos Departamentos, damos aos leitores certos pormenores sobre algumas das Bibliotecas Departamentais.

Na Biblioteca Central encontram-se não só as obras impressas e manuscritas da coleção La-

meço, como um harmonioso conjunto de livros que servem às cadeiras de Filosofia, Letras e Literatura, Linguas, etc., ainda não dotadas de bibliotecas próprias, além de numerosos outros de interesse geral.

Consultas: — Nas Bibliotecas Departamentais as consultas são reguladas pelos próprios professores das Cadeiras respectivas ou pelos dirigentes dos Departamentos.

Na Biblioteca Central, porém, por ser procurada por grande número de alunos e por pessoas estranhas à Faculdade, as consultas devem obedecer ao seguinte Regimento Interno, aprovado pela Diretoria da Faculdade em 1939:

REGIMENTO INTERNO DA BIBLIOTECA CENTRAL

A Biblioteca Central está franqueada a todas as pessoas maiores de 14 anos, sem distinção de nacionalidade, crença, côr ou classe social, desde que não sofram de molestia contagiosa ou repugnante.

Assiste, porém, à direção da Biblioteca o direito de suspender esta regalia às pessoas que se mostrarem inconvenientes por seu procedimento ou pela inobservância do regimento interno,

Sendo a sala de leitura um ambiente destinado ao estudo e à meditação, não é permitido aos seus frequentadores manterem entre si conversações, mesmo em vóz baixa.

A Biblioteca é apenas circulante para os professores e assistentes da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Enquanto algumas secções da Faculdade de Filosofia estiverem instaladas no edificio do Instituto de Educação Caetano de Campos poderão os professores deste retirar livros para leitura a domicílio pelo prazo dum dia apenas, requisitando, no máximo, três obras de assuntos diferentes.

Os professores da Faculdade não poderão reter em seu poder mais do que seis obras de assuntos diferentes. Aos assistentes é concedida a retirada de apenas três obras.

A devolução deverá ser feita dentro de trinta dias; porém, as publicações periódicas deverão ser devolvidas dentro de oito dias.

Não é permitida a retirada para leitura fora da Biblioteca dos manuscritos, dicionários, enciclopédias, edições de luxo e obras raras. Só poderão sair as obras de facil aquisição.

E' vedada aos professores e assistentes a retirada em seu próprio nome de publicações destinadas a outrem.

Os consulentes devem fazer uso cuidadoso das publicações em seu poder, não lhes rasgando as páginas, nem fazendo nelas quaisquer anotações.

Os consulentes são responsáveis pelos estragos feitos nas publicações retiradas, ou pela não restituição das mesmas.

SECÇÃO CIRCULANTE

A secção circulante da Biblioteca Central tem o objetivo de proporcionar aos seus alunos e funcionários a leitura a domicilio, desde que observem os dispositivos regimentais.

As coleções desta secção serão constituídas das publicações em duplicata, de modo que não se prejudique o movimento das requisições feitas pelos frequentadores do salão de leitura.

Os consulentes deverão assinar um termo de compromisso das obrigações que passam a assumir, na retirada de livros, recebendo, nessa ocasião, um cartão que lhe dará as prerrogativas regimentais.

Os consulentes não poderão retirar mais de duas obras de matérias diferentes, por espaço de um a seis dias, cujo número será fixado pelo bibliotecário, em harmonia com o assunto e procura das obras.

Haverá uma multa de Cr\$ 0,50 (cincoenta centavos) por dia que ultrapasse, até o máximo de 15 dias, o que foi aprazado para a devolução da obra ou das obras requisitadas.

Não será atendido novo pedido, enquanto o consulente não tiver saldado a multa em atraso.

As multas arrecadadas serão empregadas em benefício da secção circulante, já na compra de novas obras, já na encadernação de outras.

Grêmio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras

O Grêmio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras acha-se desde 13 de setembro de 1939 legalmente constituído, tendo sido seus estatutos registrados sob n.º 1.690. Todavia já existia antes dessa época, datando sua fundação de 1936.

São seus fins: zelar pelo nome da Faculdade, cuidar dos interesses de seus alunos, promover e incentivar o desenvolvimento físico, intelectual, moral e o intercâmbio estudantino universitário em geral.

A Diretoria consta de uma diretoria propriamente dita e de um Conselho Deliberativo. A Diretoria compõe-se de 1 presidente, 1 vice-presidente, 2 secretários, 2 tesoureiros, 2 oradores, 1 bibliotecário e 1 arquivista. O Conselho Deliberativo é composto de 1 representante de cada secção.

As eleições para os cargos da diretoria realizam-se anualmente, em época prevista pelos estatutos. O voto é secreto, e cada aluno tem direito a 1 voto por secção.

O Grêmio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras possui um corpo de Diretores de diversos Departamentos. Esses Departamentos, cuja atividade não sofre intervenção, a não ser a pedido, da Diretoria, são os seguintes:

CULTURAL — Tem por finalidade promover conferências e palestras de assuntos que interessam aos alunos da Faculdade, e, incentivar todas as iniciativas culturais dos alunos.

MUSICAL — Possuindo um ótimo conjunto, procura incentivar o gosto pela música entre os alunos desta Faculdade.

CURSO DE FÉRIAS — Funcionando há já oito anos, e, devido aos excelentes resultados alcançados, é atualmente um dos principais Departamentos do Grêmio, tendo por finalidade preparar e orientar os candidatos aos vestibulares.

EDITORIAL — Este Departamento praticamente não tem funcionado até hoje; entretanto, devido a sua importância neste ano estará

em plena atividade. Tem por finalidade publicar a revista "Filosofia, Ciências e Letras", além de publicar as conferências realizadas sob o patrocínio do Departamento de Cultura.

ESPORTES — Tem como principal objetivo promover as práticas desportivas entre os alunos da Faculdade, através de competições com outras instituições desportivas.

ASSISTÊNCIA .— Sua finalidade é de estudar as condições de vida dos alunos desta Faculdade, e, de procurar, na medida do possível auxiliar aqueles que não possuem muitos recursos.

BIBLIOTECA — Tem como finalidade organizar o serviço de consultas da Biblioteca do Grêmio, além de procurar aumentar sempre o número de obras para consultas.

3.^a PARTE

Atividades e recursos dos Departamentos. (Súmula e tópicos principais dos relatórios apresentados pelos Professores.)

Os Boletins.

DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA GERAL

Cabe ao Departamento de Biologia Geral o ensino da Biologia Geral na secção de História Natural, bem como o das cadeiras de Fundamentos Biológicos da Educação e Higiene Escolar da secção de Pedagogia e ainda Fundamentos Biológicos de Educação para o curso de Didática.

O Departamento proporciona também 2 cursos para alunos do 4.º ano; um dêles dedicado aos da secção de História Natural, que no corrente ano será de especialização sôbre Cito-Genética e Mecanismos da Evolução. Finalmente, para alunos do 4.º ano, de quaisquer secções, exceto as de História Natural e de Pedagogia, é oferecido um curso de Biologia Geral.

Além do ensino, o Departamento realiza pesquisas. Estudam-se atualmente várias questões de genética com o auxílio de diversas espécies de *Drosophilas* tanto nacionais como de outras re-

giões. Em tais pesquisas, trabalham o Prof. catedrático Dr. André Dreyfus, seus 3 assistentes: Dra. Rosina de Barros, Dr. Crodowaldo Pavan e Licenciado Antônio Brito da Cunha, bem como as Licenciadas Srts. Ruth Lange de Morretes, Elisa do Nascimento Pereira e ainda o Dr. Newton Freire Maia.

O Departamento é um dos principais centros de Genética Animal da América do Sul e tem recebido amparo da Fundação Rockefeller, dos Fundos Universitários de Pesquisas e de particulares.

Os assuntos tratados dizem respeito principalmente à sistemática das novas espécies, citogenética, análise experimental da seleção, mecanismos de isolamento reprodutivo, raças e espécies e genética das populações (incluindo o homem).

Nêste ano deverá vir colaborar com os elementos nacionais o famoso geneticista norte-americano Prof. Theodosius Dobzhansky, professor da Universidade Columbia de Nova Iorque, que já trabalhou no Departamento em 1943.

As principais espécies de *Drosophilas* que estão sendo investigadas no momento são: *D. mercatorum mercatorum*, *D. mercatorum pararepleta*, *D. paranaensis*, *D. peninsularis*, todas do sub-grupo *mercatorum* (A. Dreyfus, Rosina de Barros e Elisa Pereira); *D. nebulosa* e grupo *annulimana* (C. Pavan); *D. polymorpha* e grupo *annulimana* (A. Cunha); e *D. montium* e *D. pallidipenis* (Newton Freire Maia); *D. nebulosa* (Ruth Morretes).

A *Biblioteca* do Departamento é especializada e conta também com a biblioteca pessoal do Professor André Dreyfus. Dispõe de 4.726 volumes e uma coleção de separatas com 3.666 trabalhos. A maioria dos trabalhos diz respeito à genética, histologia e embriologia.

As principais revistas assinadas pelo Departamento são: *The American Naturalist*, *American Scientist*, *Annals of Eugenics*, *Biological Abstracts* (Section A), *Genética*, *Genetics*, *Hereditas*, *The Journal of Genetics*, *Journal of Heredity*, *Proceedings of the National Academy of Sciences*, *The Quaterly Review of Biology*, *Scien-*

ce, Stain Technology, Ciencia y Investigación e Revista Brasileira de Biologia.

Com o desenvolvimento da Faculdade, o Departamento espera poder contar com instalações mais amplas que lhe permitam acolher pesquisadores visitantes. Apesar da exiguidade das atuais instalações, já têm trabalhado nêles vários especialistas nacionais e estrangeiros.

DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA

A organização dêste Departamento, que foi fundado em 1934, abrange as atividades e as instalações seguintes:

ENSINO

O ensino é administrado em 3 anos, tendo sido acrescentado um 4.º ano, recentemente. São dadas 2 aulas semanais de preleções e 5 aulas semanais práticas, durante todos os 4 anos letivos.

Os 4 cursos versam sôbre:

- 1.º — Anatomia e Morfologia
- 2.º — Sistemática
- 3.º — Fisiologia
- 4.º — Ecologia ou outros assuntos à escolha, indicados no programa.

As aulas práticas incluem confecção (a mão ou com micrótomo) e desenho de preparações microscópicas; experiências e observações fisioló-

gicas e ecológicas; culturas puras de bactérias, cogumelos e algas; análise e classificação de plantas inferiores e superiores, sendo obrigatório o ensino da interpretação de diagnoses e chaves latinas, sendo facultativo o uso destas nos idiomas francês, inglês e alemão.

Quanto a livros didáticos foi até agora publicado um pequeno livro (Felix Rawitscher — Introdução ao estudo de Botânica) destinado ao ensino Pré-universitário, e que serve de ponto de partida para o ensino universitário, e um trabalho: "Problemas de Fitoecologia com considerações especiais sobre o Brasil Meridional", o qual apresenta os dados básicos para o curso de Ecologia.

PESQUISAS

Os estudos científicos do Departamento versam, especialmente sobre problemas de Ecologia e Fisiologia, além de Micologia. Foi estudada, com métodos modernos, especialmente a vegetação dos campos cerrados do Brasil Meridional, cuja economia dágua apresenta uma das chaves mais importantes para a compreensão do proble-

ma das sêcas, tão importante teórica e praticamente para a Botânica e a Agricultura do país. Para tais fins, o Departamento dispõe de 2 campos experimentais. Além disso, estão em andamento estudos abrangendo as outras formações vegetais do Brasil Meridional. Pesquisas sobre hormônios de crescimento constituem uma parte das atividades do Dr. Mario Guimarães Ferri, que durante sua estadia nos Estados Unidos, publicou dois trabalhos sobre o assunto.

Os resultados das pesquisas científicas são publicados nos Boletins desta Faculdade, como também em revistas brasileiras e estrangeiras.

LABORATÓRIO

Devido ao pouco espaço disponível e à instalação provisória deste Departamento, os laboratórios não puderam ter todo o desenvolvimento desejado.

As instalações existentes permitem, porém, a realização de um ensino prático versando sobre grande parte dos assuntos da Fisiologia botânica moderna, como também a execução de todas as

pesquisas necessárias à Fitoecologia moderna e a certos problemas sôbre fito-hormônios.

BIBLIOTECA

A biblioteca dêste Departamento reúne a parte mais importante da bibliografia necessária ao ensino e às pesquisas.

Dispensou-se o máximo cuidado em reunir toda a literatura concernente à Ecologia brasileira, literatura essa muito espalhada e que, neste Departamento, permite uma consulta quasi exaustiva.

O mesmo pode ser dito com referência à parte de Sistemática, que conta, entre outras com as obras valiosas básicas de Martius, Velloso, Pohl e ambas as coleções de Engler e Prantl.

Êste Departamento recebe revistas periódicas, em número de 169, muitas das quais, dentre as mais valiosas (152) são recebidas gratuitamente por permuta.

Como não podia deixar de ser, esta biblioteca é muito usada não só pelo "staff" e alunos dêste Departamento, como também por botâni-

cos que trabalham no Instituto Biológico, na Faculdade de Farmácia, no Instituto Agronômico de Campinas, na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" de Piracicaba e em outros estabelecimentos congêneres.

A biblioteca permite do mesmo modo atender às várias consultas que o Departamento recebe também de outros Estados e até de países estrangeiros.

Um colóquio quinzenal reúne os membros do Departamento e alunos adiantados com cientistas de Departamentos congêneres, para troca de ideias sôbre os progressos da Botânica atual.

DEPARTAMENTO DE ETNOGRAFIA E LÍNGUA TUPÍ-GUARANÍ

Ao Departamento de Etnografia e Língua Tupí-Guaraní cumpre dar os seguintes cursos: 1 — Etnografia Geral para a 2.^a série do Curso de Geografia e História; 2 — Etnografia Geral para a 3.^a série do Curso de Ciências Sociais; 3 — Etnografia Brasileira e Língua Tupí-Guaraní para a 3.^a série do Curso de Geografia e História; 4 — Cursos especiais dessas matérias para a 4.^a série e para Especialização. Dispõe para isso do Professor catedrático, de um primeiro Assistente e de dois Auxiliares de ensino. As suas instalações compreendem, de modo geral, uma Biblioteca, um Museu e um conjunto de aparelhos indispensáveis ao ensino e à pesquisa.

A *Biblioteca* especializada do Departamento é das mais ricas existentes no Brasil, na parte referente à Língua Tupí-Guaraní. Possui quasi todas as obras clássicas antigas e, praticamente, tudo quanto se tem publicado até hoje sobre o

assunto. Possui também preciosas coleções de revistas de fundo etnográfico e linguístico. A consulta, livre para os alunos da Faculdade, é permitida a qualquer interessado, diariamente, no período de 14 às 17 horas, com exceção dos sábados. Catálogo onomástico em dia.

O *Museu etnográfico*, embora ainda não instalado definitivamente, conta com mais de duas mil peças, algumas de grande valor, classificadas e catalogadas. A visita, livre para os alunos da Faculdade, pode ser feita por qualquer pessoa, mediante solicitação prévia.

O Departamento, além dos cursos normais (Etnografia Geral, Etnografia Brasileira e Língua Tupí-Guaraní) dirige e orienta os trabalhos de doutoramento e publica Boletins contendo sempre estudos originais sobre Etnografia e Linguística Ameríndia. Os Boletins publicados, em número de 12, são distribuídos gratuitamente aos que se dedicam a essas especialidades.

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

TRAÇOS GERAIS

O Departamento funciona sob a orientação de um dos professores das três cadeiras que o compõe: Geografia do Brasil, Geografia Física e Geografia Humana. Esse cargo é exercido no momento pelo prof. de Geografia Física. As atividades do Departamento estão divididas entre os assistentes das diversas cadeiras sob a orientação geral do diretor do Departamento.

Os assistentes são encarregados de plantões segundo uma escala estabelecida, de modo a manter no Departamento constantemente um docente para atender os estudantes e consulentes. O fato do pessoal docente não contar com tempo integral obriga-nos a essa solução conciliatória.

BIBLIOTECA

A Biblioteca possui cerca de 700 volumes, especializados em Geografia e distribuídos pelas

10 classes seguintes: Generalidades e assuntos afins, Geografia Física, Geografia Humana, Geografia Econômica, Geografia do Brasil, Geografia da América, Geografia da Europa, Geografia da Ásia, Geografia da África, Geografia da Oceania e Regiões polares.

A Biblioteca está aberta a todos os interessados para consultas no Departamento. Os alunos do Curso de Geografia e Historia, do 1.º ano de Ciências Sociais, Assistentes e Professores da Faculdade, podem retirar livros, com exceção das obras de referência.

Dentre as revistas e periódicos de que dispõe o Departamento, destacam-se:

Annales de Géographie; Annals of the Association of American Geographers; Anuário Estatístico; Boletim Anual do Serviço Meteorológico; Boletim do Departamento Estadual de Estatística; Boletim do Departamento de Estradas de Rodagem; Boletim Geográfico; Boletim Geográfico (C. N. de Geog. Est. de Sta. Catarina); Boletim Pluviométrico; Boletim do Serviço de Imigração e Colonização; Centre Polytechnicien d'études Economiques; Economic Geography; Geographical Review; Geologia e Metalurgia; Mineração e Metalurgia; Resumo do Movimento Demográfico e Sanit. do Est. de S. Paulo, por município; Revista Brasileira de Estatística; Revista Brasileira de Geografia; Revista do Instituto Geográfico e Geológico; The Journal of Geography, etc.

LABORATÓRIO E APARELHOS

Mau grado não se tenha ainda chegado ao desejavel neste setor, o Departamento possui aparelhagem para campo, constante de barracas e equipamentos de acampamento, jogo de termômetros, aparelho fotográfico, níveis e clinômetros e outros aparelhos auxiliares.

Estamos atualmente reunindo o material necessário para a instalação de um laboratório de cartografia. Graças às aquisições no decorrer do ano de 1947, já contamos com apreciável material de precisão nesse particular.

MAPOTECA

Carta internacional ao milionésimo, 39 folhas; Carta do Estado de Minas Gerais (1:100.000), 87 folhas, diversas duplicatas; Cartas do Estado de São Paulo (1:100.000) aproxim. 100 folhas; Cartas Gerais do Brasil (escalas diversas), aproxim. 60 folhas; Cartas mundiais do Stieler Grand Atlas, aproxim. 150 folhas; Planisférios em diversas escalas, aproxim. 20 folhas; Folhas regionais de países europeus, aproxim. 200 folhas; Cartas gerais e regionais Americanas, aproxim. 150; Cartas gerais e regionais da Asia, apro-

xim. 30 folhas; Cartas dos Municípios de São Paulo, 360 diversas e Cartas de regiões e Estados brasileiros, aproxim. 50 folhas.

EXCURSÕES

Dada a importância das excursões para fins didáticos e para pesquisa, êste Departamento, que organizou no decorrer de 1947 onze viagens com a participação de professores, assistentes e alunos, pretende no ano corrente organizar novas e em maior número se for possível.

DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA

O Departamento de Geologia e Paleontologia, além das atividades curriculares normais, encarrega-se do curso de Elementos de Geologia para a Sub-seção de Geografia e História e dedica-se intensamente às pesquisas de campo e laboratório. Dispõe de instalações razoáveis, de laboratórios que se completam de ano para ano, de uma excelente Biblioteca especializada e de uma Mapoteca.

ATIVIDADES E PESQUISAS

Durante o ano de 1947 o assistente Ruy Ozorio de Freitas concluiu três trabalhos de pesquisas, intitulados: *Geologia e Petrologia da Ilha de São Sebastião*; *Eruptivas Alcalinas de Cananéia* e *Sobre um keratofiro de Jaguariaiva. Paraná.*

O assistente Setembrino Petri, iniciou os trabalhos de sua tese de doutoramento, referente ao devoniano do Paraná, e cujas pesquisas ainda se acham em andamento.

O Prof. Kenneth E. Caster, ex-Diretor do Departamento de Geologia e Paleontologia, realizou diversas viagens com o objetivo de estudar o devoniano brasileiro, tendo estado em Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás, Bahia, Pernambuco e Piauí, e cujos estudos estão em vias de conclusão.

O assistente Josué Camargo Mendes recebeu uma bolsa de treinamento geológico oferecida pelo United States Geological Survey, para aperfeiçoamento dos seus conhecimentos geológicos e prática de geologia de campo, pelo prazo de um ano, tendo partido em meados de junho de 1947.

Ainda em 1947 foram coletadas abundantes amostras de rochas em Cananéia, Guaraú, Jacupiranga, Votupoca, Sete Barras, Camanducaia, Campos do Jordão e Itatiaia.

Como valiosa contribuição para o enriquecimento de suas coleções, o Departamento recebeu várias doações de fósseis dos Estados Unidos,

feitas pela Universidade de Cincinnati e pelo National Museum de Washington. Da Austrália, por permuta com material brasileiro, veio também uma coleção de fósseis.

BIBLIOTECA

A Biblioteca do Departamento de Geologia e Paleontologia conta atualmente com 5.200 volumes de obras especializadas em ciências da Terra e da Vida. Engloba nesse total, coleções seriadas de Geologia e Paleontologia, tratados e livros de textos de Geologia, Paleontologia, Paleobotânica, Geomorfologia, Geografia, Zoologia, Biologia e Botânica. Inclui também, nesse conjunto, publicações de Geologia Regional, brasileira ou estrangeira, assim como separatas fotostáticas de obras raras.

Entre as coleções de obras seriadas, referentes ao Brasil, a Biblioteca conta com as coleções quase completas de monografias, boletins, relatórios e avulsos da *Divisão de Geologia e Mineralogia* e do *Departamento Nacional da Produção Mineral*. Citam-se, entre outras coleções seriadas nacionais, os *Anais da Escola de Minas de Ouro Preto*; os boletins e relatórios da antiga Co-

missão Geográfica e Geológica do Estado de São Paulo e do atual Instituto Geográfico e Geológico; as publicações de caráter geológico da Inspeção Federal de Obras contra as Sêcas; os Arquivos do Museu Paranaense; os boletins do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo; as publicações do Instituto Nacional de Tecnologia; os boletins e avulsos do Instituto de Tecnologia Industrial do Estado de Minas Gerais; a Revista Brasileira de Geografia; o Boletim Geográfico, além de outras publicações que interessam direta ou indiretamente às ciências da Terra.

Entre as coleções seriadas estrangeiras, completas, que o Departamento de Geologia possui, devem ser citadas em primeiro lugar, o *American Journal of Science* (1818-1947), obra de excepcional valor para a Ciência em geral e, do ponto de vista rigorosamente geológico e paleontológico, o conjunto completo de boletins e monografias do *United States Geological Survey* (1883-1947), recentemente adquirido. Citam-se ainda, as coleções de boletins, memórias, etc., publicadas por: *Quarterly Journal of Geological Society; Geological Society of America; Carnegie Institution of New York; Palaeontological*

Society; Bulletins of American Paleontology; The Journal of Geology; Natural History of New York; American Naturalist; Bulletin of the Museum of Comparative Zoology; American Association of Petroleum Geologists; Geological Survey of Ohio; West Virginia Geological Survey; Illinois State Geological Survey; Missouri Geological Survey and Water Resources; Annales de Paleontologie; Essais de Paléoconchyliologie Comparée; Journal de Conchyliologie; Société Géologique de France; Proceedings of the United States National Museum; Bibliography of Geology; Bibliography and Index of Geology; Bibliography of North American Geology; Bibliographie des Sciences Géologiques; Geologisches Centralblatt; Bolletino del R. Comitato Geologico D'Italia; Bolletino della Società Geologica Italiana; Bolletino del Comitato Glaciologico Italiano; Memoris of the Geological Survey of India; New Zealand Geological Survey; Anales del Museo Nacional de Buenos Aires; Museo de La Plata (Universidad Nacional de La Plata) Instituto de Fisiografía y Geología (Rosário); Instituto Geológico del Uruguay; Servicio Geologico Nacional da Colômbia; Western Australia Geological Survey;

Serviço Geologico de Portugal, além de outras publicações de serviços geológicos oficiais ou de sociedades particulares de Geologia e Ciências Naturais.

Em particular, queremos citar o *Catalogue of Foraminifera*, do American Museum of Natural History, trabalho monumental de micro-paleontologia, essencial a referências estratigráficas nas províncias petrolíferas. Na América do Sul, talvez, apenas uma ou duas bibliotecas especializadas podem ter a felicidade de contar com essa obra, tal como se dá, também, em relação às coleções completas do *American Journal of Science*, do *United States Geological Survey*, e às coleções parciais do *New Zealand Geological Survey* e *Geological Survey of India*.

Para a consulta de seus alunos, assistentes e professores, conta a Biblioteca com um grande número de obras gerais e livros de texto de Geologia e Paleontologia.

Sobre a Geologia e Paleontologia do Brasil, possui a Biblioteca obras de Hartt, Branner, Derby, Leonardos e Oliveira, Liais, Freyberg, Washburne, Euzébio de Oliveira, I. C. White, Moraes Rego, Betim Paes Leme, além das cole-

ções já aludidas de Departamentos especializados nacionais e instituições estaduais.

As consultas à Biblioteca tem sido até hoje, em sua maioria, restringidas aos alunos, professores e assistentes da Faculdade. Lembramos, porém, que elas estão abertas a toda e qualquer pessoa interessada em assuntos geológicos e paleontológicos.

MAPOTECA

A Mapoteca do Departamento de Geologia e Paleontologia apesar de menos rica que sua Biblioteca, conta aproximadamente com 600 mapas topográficos, geológicos e topográfico-geológicos. O fato da Mapoteca contar com uma grande maioria de mapas topográficos e um número bem restrito de mapas geológicos, se liga à particularidade de que êstes últimos quase sempre acompanham os livros de textos ou obras regionais de Geologia. Podemos por isso, dizer que, em nossa Biblioteca ou Mapoteca, é possível a consulta de mapas geológicos gerais ou regionais de qualquer parte do Globo.

Entre as coleções mais importante que nossa Mapoteca possui, citaremos: os mapas da antiga

Comissão Geográfica e Geológica do Estado de São Paulo (1:1.000.000); as fôlhas do *United States Geological Survey* (1:62.500) e os mapas regionais sul-americanos da *American Geographical Society* (1:1.000.000). Conta ainda, com o *Geologic Map of North America*, edições de 1911 e 1942 (1:5.000.000); *Glacial Map of North America*, de 1945 (1:4.555.000); *Carta Geológica da Itália*, de 1931 (1:1.000.000); esboço do mapa geológico da America do Sul da *Geological Society of America*, publ. em 1945. (1:5.000.000); mapas geológicos da Argentina (1:2.000.000), do Uruguai (1:750.000) e da Venezuela (1:212.000), etc.

Em relação ao Brasil, além das cartas da Com. Geogr. e Geol. de São Paulo, possuímos o Atlas Geológico do Brasil (1933-1934), com mapas geológicos estaduais em diversas escalas; mapas geológicos gerais do Brasil, de 1938 (1:7.000.000) e de 1942 (1:5.000.000); *Mapa demonstrativo das possibilidades de petróleo no Brasil* (1:7.000.000); mapas da *Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas* sobre o Nordeste, além de mapas de quase todo o Brasil,

DEPARTAMENTO DE MATEMATICA

O Departamento de Matemática, instalado provisoriamente a Rua Alfredo Ellis, 301, dispõe de excelente Biblioteca especializada, constituída por 6.475 unidades registradas.

Entre estas, cumpre destacar as obras completas de Riemann, Gauss, Jacobi, Poincaré, Halphen, Hermite, Kronecker, Fermat, Grassmann, Steiner, Weierstrass, Schwartz, Fuchs, Klein, Galileo, Bernoulli, Hurwitz, Abel, Cantor, Sophus Lie, Kelvin, Dirichlet, Laplace, Minkowski, Curie e Galois.

A Biblioteca possui também as seguintes coleções de revistas:

Annales de l'École Normale Supérieure; Mathematische Annalen; Acta Mathematica; Rendiconti del Circolo Matematico di Palermo; Atti dell'Istituto Veneto; Atti della R. Accademia dei Lincei; Jahrbuch über die Fortschritte der Mathematik; Fundamenta Mathematicae; Zentralblatt für Mathematik; Transaction of the Mathematical Society; American Journal of Mathematics; Annals of Mathematics; Duke Mathematical Journal; Bulletin American Mathematical So-

ciety; Commentarii Mathematici Helvetici; Proceedings of the National Academy of Sciences; Journal de Mathématiques; Bulletin Société Mathématique; Mathematical Reviews; Atti e Memorie della R. Accademia di Padova; Rendiconti Seminario Matematico di Padova; Rendiconti R. Istituto Lombardo; Rendiconti Reale Accademia delle Scienze di Bologna; Annali Reale Scuola Normale Superiore di Piza; Memorie della R. Accademia delle Scienze dell'Istit. di Bologna; Reale Accademia D'Italia (Classe di Sc. Fisiche, Mat. e Naturali); Atti R. Accademia Torino; Rendiconti dell'Acc. delle Sc. Fisiche e Mat.; Atti dell'Accademia delle Scienze Fisiche e Matematiche; Atti Fondazione Scientifica Cagnola; Rendiconti Seminario Matematico della Facoltà di Sc. della R. Università di Roma; Atti della Società Ligústica di Scienze e Lettere; Bolletino della Unione Matematica Italiana; Memorie del Istituto Veneto; Atti della Società Italiana Progresso Scienza; Periodico di Matematica; Anaes da Academia Brasileira de Ciencias; Journal of the London Mathematical Society; Quaterly Journal of Mathematics; Proceedings of the London Mathematical Society.

DEPARTAMENTO DE MINERALOGIA E PETROGRAFIA

O Departamento de Mineralogia e Petrografia, além dos trabalhos didáticos que lhe estão afetos, ministrando aulas para as subsecções de História Natural e Química, dedica-se, em regime de tempo integral, a pesquisas de Cristalografia Superior, Ótica Cristalina, Petrologia, Petrogênese e Roentgenografia dos cristais.

Colaborando com a Fundação Getúlio Vargas está mantendo dois cursos: de Auxiliar de Geólogo e de Pedologia, ambos noturnos, sendo que o 1.º é destinado a estudantes de nível secundário, satisfazendo assim aos imperativos modernos de proporcionar, na Universidade, cursos populares com o objetivo de formar técnicos para os vários setores da vida nacional.

DEPENDÊNCIAS

Museu Mineralógico com cerca de 2.000 amostras de minerais do Brasil e do estrangeiro.

Museu Petrográfico com amostras macroscópicas de rochas.

Laboratório de Raios X para análise da estrutura interna dos cristais.

Laboratório de Química Mineralógica para análise de minerais e rochas.

Laboratório de Ótica Cristalina para medidas goniométricas e medidas de índices de refração e verificação de fluorescência e fosforecência nos minerais.

Secções Técnicas para confecção de modelos didáticos de Mineralogia e Petrografia e para preparação de lâminas petrográficas e cortes orientados.

Secção de desenho cristalográfico.

APARELHOS E INSTRUMENTOS

Aparelho de Raios X, compreendendo: a) transformador de alta voltagem (até 50.000 volts), b) tubos de Raios X, c) câmaras de Laue, d) câmaras para espectros de rotação, e) câmaras para espectro do pó; *Goniómetro* de reflexão; *Refratômetro* de Abbe para líquidos; *Refratômetro* de Pulfrich; *Aparelho* de Wulpuig para a determinação dos ângulos dos eixos óticos; *Lâmpadas de raios ultra-violeta* "Mineralight" e "Hanover" para detecção de fluorescência e fosforescência; *Aparelho para microfotografia*; *Busso-las*; *Microscópios petrográficos* para pesquisas, incluindo a platina universal de Fedorov; *Microscópios petrográficos* para ensino; *Aparelhamentos* para corte e preparação de secções delgadas de minerais (serras a carborundum e máquinas de polir); *Aparelho para microprojeção* de lâminas petrográficas e *Balanças de precisão*.

RELAÇÃO DE TRABALHOS PUBLICADOS E DE
PESQUISAS CONCLUÍDAS OU EM ANDAMENTO
NO DEPARTAMENTO

(Os trabalhos publicados em *Boletins* da Faculdade são relacionados à parte)

Nota preliminar sobre a ocorrência de Wolframita e Cassiterita em Sorocaba, Prof. Reynaldo Saldanha da Gama e Ruy Ribeiro Franco. “Mineração e Metalurgia”, vol. X, n.º 57. 1946.

Novo hábito de Berilo em jazida brasileira, Prof. Reynaldo Saldanha da Gama; *Summa Brasiliensis Geologiae*, Fasc. 1, Agosto de 1946.

Os cristais na concepção antiga, Prof. Reynaldo Saldanha da Gama. “Mineração e Metalurgia”, vol. XII, n. 68, 1947.

Turmalina policrômica em Sorocaba, São Paulo (1946-1947), Ruy Ribeiro Franco. Tese apresentada ao I Congresso Brasileiro de Geologia.

Albita em Conselheiro Penna, Minas Gerais (1946-1947), Ruy Ribeiro Franco. — Tese apresentada ao I Congresso Brasileiro de Geologia.

Lepidolita, ocorrências e usos, Ruy Ribeiro Franco. “Mineração e Metalurgia”, vol. XII, n.º 70, 1947.

Petrogênese dos pegmatitos litiníferos de Perús São Paulo, Ruy Ribeiro Franco. — Trabalho em preparação.

Sobre os depósitos xenotermiais, William Gerson Rolim de Camargo. “Mineração e Metalurgia”, Vol. XII n.º 69, 1947.

- Recentes desenvolvimentos no estudo dos minerais opacos nos Estados Unidos*, William Gerson Rolim de Camargo, "Mineração e Metalurgia", Vol. XII, n.º 69, 1947.
- Amazonita em Minas Gerais*, José Moacyr Vianna Coutinho. "Mineração e Metalurgia", vol. XII, n.º 68, 1947.
- Apofilita em São Roque, São Paulo*, José Moacyr Vianna Coutinho. "Mineração e Metalurgia", vol. XII, n.º 69, 1947.
- Calcita de Lageado*, José Moacyr Vianna Coutinho, Tese apresentada ao I Congresso Brasileiro de Geologia.
- Contribuição ao estudo dos granitos e rochas metamórficas da região de São Roque, São Paulo*, José Moacyr Vianna Coutinho. Trabalho em preparação.
- Cerussita de Lageado, São Paulo*, Sérgio Estanislau do Amaral. Tese apresentada ao I Congresso Brasileiro de Geologia.

BIBLIOTECA

Obras principais.

- a) *Mineralogia Geral*: P. Niggli — Lehrbuch der Mineralogie; H. Miers — Manuel Pratique de Mineralogie; C. Hintze — Handbuch der Mineralogie; M. Bauer — Edelsteinkunde; F. Artini — I Minerali; E. Dana — Textbook of Mineralogy; E. Dana — A System of Mineralogy; A. Bianchi — Corso di Mineralogia; G. D'Achiardi — Corso di Mineralogia.
- b) *Cristalografia*: D. Rosas da Silva — Cristalografia; C. Viola — Cristallografia; Boldirev — Cristalografia.
- c) *Estrutura Cristalina*: W. H. Bragg & W. L. Bragg — The Crystalline State; P. Niggli — Geometrische Kristal-

lographie des Diskontinuums; Wyckoff — The Structure of Crystals; Clark — Applied X - Rays; Bueger — X - Ray Crystallography.

- d) *Mineralogia Otica*: K. Chudoba — Gesteinsbildende Mineralien; H. Rosenblusch — Mikroskopische Physiographie; A. Winchell — Elements of Optical Mineralogy; Wahlstrom — Optical Crystallography; Rogers & Kerr — Optical Mineralogy; Larsen & Berman — The microscopic determination of the non opaque Minerals; Schneiderhöhn & Ramdör — Lehrbuch der Erzmikroskopie.
- e) *Petrografia Geral*: Rinne — Gesteinskunde; Johannsen — Petrography; E. Artini — Le Rocce; Bowen — The Evolution of the Igneous Rocks; Grout — Petrography and Petrology; H. Milner — Sedimentary Petrography; Fenton — The Rock Book; Shand — Eruptive Rocks; Hatch & Rastall Black — The Petrology of the Sedimentary Rocks; Grout — Kemp's Handbook of Rocks.
- f) *Jazidas minerais*: L. de Launay — Gîtes Minéraux et Métallifères; Lindgren — Mineral Deposits; Bateman — Economic Mineral Deposits; Lilley — Economic Geology of Mineral Deposits.

REVISTAS PRINCIPAIS

Bulletin de Mineralogie; Zeitschrift für Kristallographie und Mineralogie; Neues Jahrbuch für Mineralogie, Geologie und Paläontologie; The Mineralogical Magazine; Economic Geology; American Mineralogist; Bulletin of the Geological Society of America; Publicações e Boletins do Departamento Nacional da Produção Mineral.

DEPARTAMENTO DE QUÍMICA

O Departamento de Química compreende três secções: a) Química Geral e Inorgânica e Química Analítica; b) Físico-Química; c) Química Orgânica e Química Biológica.

O Departamento dispõe de quatro laboratórios para ensino prático de Química Analítica Qualitativa, Química Analítica Quantitativa e Química Preparativa Orgânica.

Os laboratórios para os trabalhos analíticos estão abertos durante cinco dias por semana, das 8 horas da manhã às 6 da tarde; além disso o Departamento dispõe de três laboratórios para fins de pesquisa, nos quais se realizam os trabalhos dos Professores, Assistentes e Doutorandos das três Cadeiras; esses laboratórios contam com a instalação necessária para a realização das experiências dos temas atualmente em investigação.

No corrente ano completar-se-á a instalação do laboratório científico de Físico-Química, com

a aparelhagem necessária para medidas de dipolos e medidas óticas.

Espera-se com a chegada do maquinismo encomendado nos Estados Unidos, instalar no Departamento uma oficina mecânica que servirá para a construção e conserto de aparelhos, não só dêste mas também de outros Departamentos.

O Departamento já está atualmente em condições de poder construir e consertar grande número de aparelhos de vidro.

Uma parte das pesquisas realizadas nas diversas secções foi publicada no Boletim de Química n.º 2, publicado em meados de 1947; uma outra série de trabalhos foi publicado no *Journal of the American Chemical Society* e outras nos *Anais da Academia Brasileira de Ciências*.

Realizaram seu Doutorado até o presente momento nove alunos formados pelo Departamento, dos quais dois no ano de 1947, achando-se várias teses em andamento, das quais algumas em seu estágio final, sendo que a defesa dessas teses realizar-se-á no corrente ano.

A Biblioteca do Departamento dispõe das mais importantes obras de registro e relatórios do campo químico, assim como das mais importantes

revistas especializadas do mundo, sendo que, infelizmente, poucas séries delas estão completas e várias incompletas no que se refere aos anos de guerra; esperamos poder preencher neste ano esta última lacuna, muito prejudicial para os trabalhos científicos.

A Biblioteca destina-se, em primeiro lugar, ao uso dos que estão empenhados em trabalhos científicos, sendo ela frequentada também, muitas vezes, por pessoas de outros Departamentos e sobretudo por pessoas da Indústria química, que necessitam de documentação.

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

O Departamento de Sociologia e Antropologia, criado em 1947, constitui-se das seguintes cadeiras: Sociologia, 1.^a cadeira,, Sociologia, 2.^a cadeira, Política e Antropologia. (1) Rege-se o Departamento por um Regimento Interno, elaborado pelo Conselho de Professores deste Departamento e aprovado pelo Conselho Técnico e Administrativo da Faculdade.

São objetivos do Departamento: a) estimular por todos os meios possíveis o progresso do ensino de sociologia e antropologia e os trabalhos de investigação científica; b) estabelecer e pôr em execução todas as medidas que contribuam para a coordenação das atividades didáticas das diversas cadeiras; c) planejar e rea-

(1) O projeto de transformação da *Disciplina* de Antropologia, em *Cadeira*, foi apresentado, depois de aprovado pela Congregação da Faculdade, ao Conselho Universitário. Aprovado também por esse Conselho, não foi, entretanto, até o momento, convertido em lei pelo Governo.

lizar pesquisas teóricas e de campo, com a participação das cadeiras mais diretamente interessadas; d) promover o intercâmbio cultural com as instituições congêneres, nacionais e estrangeiras; e) organizar: 1 — um acervo de documentação bibliográfica, iconográfica, estatística e cartográfica; 2 — uma fototeca, filmoteca e discoteca especializadas; 3 — coleções antropológicas; f) promover a máxima participação dos alunos em todas as atividades didáticas do Departamento e facilitar-lhes, por meio de bolsas de estudo, a dedicação integral à carreira científica; g) publicar um boletim, um prospecto e um anuário.

As várias cadeiras do Departamento de Sociologia e Antropologia, em 1948, no curso de Ciências sociais, curso de bacharelado, tratarão dos seguintes assuntos, distribuídos entre professores e assistentes: 1.^a série — Introdução à Sociologia, Métodos e técnicas sociológicas, Introdução ao estudo das sociedades arcaicas, Morfologia social; 2.^a série — Introdução à Antropologia física. Sociologia econômica, Organização econômica das sociedades arcaí-

cas, Psicologia coletiva, Contactos raciais e culturais, Organização e transformação social, (Dinâmica social), Sociologia da educação; 3.ª série — Sociologia rural e urbana, Sociologia política e jurídica, Sociologia da religião, História das Doutrinas Sociológicas e Políticas.

O Departamento possui também um Centro de Pesquisas e Documentação ao qual compete de modo particular auxiliar as atividades de seminário e de investigação científica e cuidar das coleções, da publicação anual e da edição de trabalhos monográficos. Desse Centro de Pesquisas e Documentação fazem parte: a) uma biblioteca com secções de mapoteca, filmoteca; b) um Museu de Antropologia; c) um Laboratório de Antropologia física. O Museu de Antropologia (em formação) abrange uma coleção de crâneos e outra peças ósseas de índios Kaingang, um crâneo e algumas peças de sambaqui, uma pequena série de reproduções em gesso de crâneos e calotes fósseis, alguns crâneos de símios, um esqueleto humano armado e uma pequena série de diapositivos de tipos raciais.

São as seguintes as pesquisas já realizadas ou em andamento:

I Cadeira de Sociologia: O professor realizou pesquisas e excursões para estudo de Sociologia religiosa e sincretismo afro-brasileiro e a 2.^a assistente efetuou trabalho de campo em sociologia religiosa e folclore, além de uma pesquisa em andamento sobre sociologia da moda.

II Cadeira de Sociologia: Foram já iniciadas as pesquisas para o estudo da civilização cafeeira de São Paulo, tendo sido colhido, no 2.^o semestre, material bibliográfico, iconográfico e principiado as primeiras excursões. O professor da cadeira realizou pesquisas para um estudo já concluído sobre o elemento político na civilização do açúcar e iniciou outras para o estudo da sociologia das comunicações no Brasil; o 1.^o assistente está estudando: 1) aculturação dos americanos em S. Paulo; 2) a passagem da cultura rural para a urbana em S. Paulo; o 2.^o assistente está fazendo pesquisas sobre a guerra entre os tupinambá e outra sobre a aculturação religiosa dos sírios em São Paulo.

Cadeira de Antropologia: Em 1947, essa cadeira publicou um Boletim (nº 2) de Antropologia física, intitulado "Contribuição para o estudo antropométrico dos índios Tukano e Maku, da região do Alto Rio Negro (Amazonas); elaborou os dados antropométricos colhidos entre os índios Tereno, tendo esse trabalho sido terminado e brevemente será publicado na Revista do Museu Paulista. Está em andamento na cadeira a elaboração do material colhido, em julho de 1947, na Ilha dos Búzios; esse material se relaciona com organização social e a cultura da comunidade e a medição de todos os moradores adultos da ilha. No Laboratório de Antropologia Física iniciou-se o estudo antropométrico da coleção de crâneos de Sambaquis que o Museu Paulista emprestou à Cadeira de Antropologia; está sendo feita uma pesquisa sobre a cultura e o tipo somático dos remanescentes da tribo Guaraní no Brasil Meridional; os trabalhos foram iniciados em dois núcleos indígenas do litoral paulista (Bananal e vale do Rio Branco). Além de duas visitas ao Posto Indígena Curt Nimuendajú, fizeram-se também tra-

balhos no aldeamento da Palmeirinha (Paraná) e no Posto de Xaçecó (Santa Catarina); está sendo prosseguida uma pesquisa sobre a ilha de São Sebastião (estudo de comunidade), para a qual foram realizadas em 1947 três viagens ao local, além de buscas em arquivos, cartórios e Secretarias do Estado.

Funciona em caráter permanente, junto ao Departamento, um seminário quinzenal, com a participação de professores, assistentes e alunos do Departamento e de especialistas, estudantes ou técnicos da Faculdade e de outras instituições interessadas no desenvolvimento do ensino e da pesquisa no domínios da sociologia e da antropologia.

Biblioteca — A Biblioteca conta com cerca de 876 obras e com numerosas revistas e outras publicações provenientes das bibliotecas especializadas das várias Cadeiras que compõe o Departamento.

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

TRAÇOS GERAIS

O Departamento abrange as cadeiras de Zoologia e Fisiologia Geral e Animal, funcionando no 2º andar do prédio principal da Alameda Gleite, 463. As atividades dividem-se entre ensino e pesquisa. O ensino fundamental de Zoologia é rotativo para a 1ª e 2ª séries, em conjunto, sendo-lhe dedicadas duas manhãs, das 8-12 horas, semanalmente. Ao curso fundamental de Fisiologia para 3ª. série são dedicadas duas manhãs e uma tarde em cada semana. Os cursos de especialização têm, pela sua própria natureza, horário variavel de acôrdo com a escolha dos estudantes, recursos dos laboratórios e aprovação dos respectivos professores. Ao lado de tais cursos, habitualmente os alunos participam das excursões para colheita de material de estudo no campo, estacionando sempre

que possível, em alguns pontos do litoral para estudo da fauna marinha.

BIBLIOTECA

A consulta é feita normalmente de 8 às 12 e de 14 às 17 horas. Aos alunos, bem como aos membros dos demais Departamentos da Faculdade ou aos cientistas interessados de outras instituições, é facultada a retirada dos volumes desejados, estabelecendo-se prazo para devolução. A Biblioteca abrange os tratados gerais de Zoologia e Fisiologia, os especializados, as revistas e as separatas. Dentre os principais tratados destacam-se:

Zoologia: Perrier, A. — *Traité de Zoologie*; Lameere, A. — *Précis de Zoologie*; Brehms — *Tierleben*; Parker & Haswell — *Text-Book of Zoology*; *The Cambridge Natural History*; E. R. Lankester — *A Treatise on Zoology*; U. Pierantoni — *Zoologia*; Cuvier's *Animal Kingdom*; Claus-Gröbem-Kühn — *Lehrbuch der Zoologie*; Kükenthal — *Handbuch der Zoologie*.

Fisiologia: Winterstain, H. — *Handbuch der vergleichenden Physiologie*; G. H. Roger & L. Binet — *Traité de Physiologie Normale & Pathologique*; Best, C. H. & Taylor, N. B. — *As bases fisiológicas da Prática Médica*; von

Buddenbrock, W. — Grundriss der vergleichenden Physiologie; Hogben, L. T. — Comparative Physiology; Howell, W. H. — A Text-Book of Physiology; Wright, Sansom — Fisiologia Aplicada; J. Béclard — Traité de Physiologie; A. Pütter. — Vergleichende Physiologie; Fulton, J. F. — Physiology of the Nervous System.

Das revistas, mencionamos:

Zoologia; Archives de Zoologie Générale & Expérimentale; Bulletin de la Société Zoologique de France; Biological Abstracts; Zoologischer Anzeiger; Zoologischer Jahrbücher; Zeitschrift f. wiss. Zoologie; Biological Bulletin. Zoological Record; Quarterly Journal Microscopical Science; Journal of Linnean Society of London; Journal Marine Biological Association United Kingdom.

Fisiologia: Annual Review of Physiology; Journal of Cellular Comparative Physiology; Archives Neerlandaises de Physiologie; Recent Advances in Physiology Evan's; Physiological Review; Quarterly Journal of Experimental Physiology; Physiological Zoology; Ergebnisse der Physiologie, biol. Chemie und Experimentelle Pharmakologie; Journal of Experimental Biology; Biological Reviews.

A elas acrescentamos as coleções referentes a expedições, tais como:

Siboga — Expedite; Discovery Report; Faune & Flora des Golfes von Neapel; Report on the Scientific Results of The Exploring; Voyage of H. M. S. Challenger.

Cumpre notar que tanto os livros como os periódicos se acham rigorosamente tombados e fichados. O fichário bibliográfico publicado pelo Serviço Bibliográfico dos Fundos Universitários de Pesquisa contém a relação completa dos periódicos existentes neste Departamento.

O Departamento publica o Boletim de Zoologia, desde 1937, contendo trabalhos originais com os resultados das pesquisas efetuadas pelos professores e assistentes.

LABORATÓRIOS

Os alunos frequentam os laboratórios durante o ano letivo para os exercícios práticos. Nos períodos de férias continuam as pesquisas da parte do pessoal docente e dos doutorandos. O Departamento com suas duas cadeiras: Zoologia e Fisiologia, acha-se dotado da necessária aparelhagem para a aplicação dos modernos métodos de pesquisas.

BOLETINS (1)

Os Boletins da Faculdade, publicados pelas suas diversas Cadeiras e Disciplinas, têm por finalidade principal a divulgação de trabalhos inéditos, de pesquisas e estudos, realizados pelos Professores e Assistentes.

E' a seguinte a relação completa dos Boletins publicados até 31 de dezembro de 1947, por ordem alfabética das Cadeiras:

BIOLOGIA GERAL

- 1 — *André Dreyfus* — Contribuição para o estudo do ciclo cromosômico e da determinação do sexo de *Rabdias Fulleborni* Trav. 1937 (III).

(1) Todos os Boletins trazem duas indicações numéricas; uma em algarismos romanos e outra em algarismos arábicos. A primeira, privativa da Faculdade, indica o número do Boletim no conjunto da série publicada; a segunda, privativa de cada Cadeira ou Disciplina, indica o número do Boletim dentre os publicados pela Cadeira ou Disciplina respectiva.

- 2 — *E. Barros do Amaral* — Contribuição ao estudo das células de Berger. 1938 (VII).
- 3 — *André Dreyfus e João E. S. Campos* — Estudos sobre cromosomas de marsupiais brasileiros. *E. Barroso do Amaral* — Contribuição para o estudo da origem e natureza da célula de Leydig. *Rosina de Barros* — A Colchicina e os paramécios. 1939. (XV).
- 4 — *T. Dobzhansky e Crodowaldo Pavan* — Studies on Brazilian species of *Drosophila*. *Rosina de Barros* — O parênquima de Triclades do genero *Euplanária*. 1943 (XXXVI).
- 5 — *André Dreyfus e Marta Erps Breuer* — O sexo dos himenópteros arrenótocos. 1944. (XL).
- 6 — *André Dreyfus* — Os peixes cegos das cavernas de Iporanga e a evolução. 1945. (LXXIX).
- 7 — *Crodowaldo Pavan e Antonio Brito da Cunha* — Espécies brasileiras de *Drosophilas*. *Newton Maia* — Cromosoma de *Drosophila Montium*. 1946 (LXXXVI.)

BOTÂNICA

- 1 — *Felix Rawitscher* — Experiência sobre a simetria das folhas. *Karl Arens* — Sobre o papel do Potássio na Fotosíntese aquática e aérea. O processo de infecção da *Bremia lactucaae*. 1937 (II).
- 2 — *Felix Rawitscher* — Sobre a reprodução vegetativa no gênero *Kalancheo*. *H. Kleerekoper* — Estudos limnológico da Represa de Santo Amaro em São Paulo. 1939 (XVII).

- 3 — *Felix Rawitscher* — Problemas de Fitoecologia com considerações especiais sobre o Brasil meridional. *Felix Rawitscher e Mario G. Ferri* — Observações sobre a metodologia para o estudo da transpiração cuticular em plantas brasileiras, especialmente em *Cedrela fissilis*. 1942. (XXVII).
- 4 — *Felix Rawitscher* — Problemas de Fitoecologia com considerações especiais sobre o Brasil meridional (cont.). *Mario G. Ferri* — Transpiração de plantas permanentes dos “cerrados”. 1944 (XLI).

ESTATISTICA

- 1 — *Eduardo A. Oliveira* — A concentração demográfica no Brasil. 1944 (XLVII).

ETNOGRAFIA

- 1 — *Plínio Ayrosa* — Dos índices de relação determinativa de posse no tupi-guaraní. 1939 (XI).
- 2 — *Plínio Ayrosa* — Poemas brasílicos do Pe. Cristovão Valente. 1941 (XXIII).
- 3 — *M. de L. Paula Martins* — Contribuição para o estudo do teatro tupí de Anchieta. 1941 (XXIV).
- 4 — *Plínio Ayrosa* — Apontamentos para a bibliografia da Língua tupí-guaraní. 1943 (XXXIII).
- 5 — *Carlos Drummond* — Designativos de parentesco no tupí-guaraní. Notas gerais sobre a ocorrência da partícula “*tyb*” do tupí-guaraní na toponímia brasileira. 1944 (XLVI).

- 6 — *M. de L. Paula Martins*. — Poesias tupís (século XVI). 1945 (LI).
- 7 — *M. de L. Paula Martins* — Nota sobre relações verificadas entre o “Dicionário brasileiro” e o “Vocabulário na Língua Brasília”. 1945. (LII).
- 8 — *J. Philipson* — Introdução ás “Considerações sobre alguns pontos mais importantes da moral religiosa e sistema de jurisprudência dos pretos do continente da África Ocidental Portuguesa além do Equador, tendentes a dar alguma idéia do carater peculiar das suas instituições primitivas.” Memória por Antonio Gil. (Lisboa — 1854.) — 1945 (LIV).
- 9 — *J. Philipson* — Nota sobre a interpretação sociológica de alguns designativos de parentesco do tupí-guaraní. 1946 (LVI).
- 10 — *Carlos Drumond* — Notas sobre os trocanos. 1946. (LVIII).
- 11 — *J. Philipson* — “O parentesco tupí-guaraní.” 1946 (LXIII).
- 12 — *Carlos Drumond* — Da partícula *hab.^a* do tupí-guaraní. 1946 (LXVI).

FILOSOFIA

- 1 — *João Cruz Costa* — Ensaio sobre a vida e a obra de Francisco Sanchez. 1942 (XXIX).
- 2 — *João Cruz Costa* — O pensamento brasileiro. *Laerte R. de Carvalho* — A lógica de Monte Alverne. 1946 (LXVII).

FISICA

- 1 — *Gleb Wataghin — Marcelo Damy de S. Santos* — Sobre a técnica das medidas referentes à contagem de partículas elementares e a radiação cósmica. *Giuseppe Occhialini* — Medida do efeito de latitude para showers. Difusão dos raios gama do Thorium C. *Gleb Wataghin* — Sobre a teoria quântica e relatividade. Sobre a teoria da transformação das equações de Dirac e relatividade geral. 1938 (V).

GEOGRAFIA

- 1 — *M. Luiza P. R. Pinho* — A Fazenda “Engenho d’agua” em Guaratinguetá. *M. G. Xavier* — Um recanto da Cantareira, Gopoúva. *Aroldo de Azevedo* — O recôncavo da Bahia. *Regina Carneiro* — Bibliografia sobre o Brasil meridional. 1944 (XXXVIII).
- 2 — *Aroldo de Azevedo* — A região de Juazeiro e Petrolina. 1946 (LVV).
- 3 — *Ary França* — Estudo sobre o clima da bacia de S. Paulo. 1946. (LXX).

GEOLOGIA

- 1 — *Luciano J. Morais* — Uma nova ocorrência de berilo no Estado de São Paulo. Espongilitos no Triângulo

mineiro e no Estado de São Paulo. Niquel e cobalto nos arredores da cidade de São Paulo. Vermiculita no Brasil — A serra do Japi. *Josué C. Mendes* — Lamelibrânquios triássicos de Rio. *Luciano J. de Moraes* — Afloramento de carvão nos arredores de Tomazina, Paraná. Itacolomito em São Paulo. Tremolita-xistos silicificados. *Fernando M. Almeida* — *Collenia itapevensis*, um fóssil precambriano do Est. de São Paulo. *Jordano Maniero* — *Dadoxylon whifei*. 1944 (XLV).

2 — *Luciano J. Moraes* — Bacia terciária do vale do rio Paraíba Est. São Paulo. *Josué C. Mendes* — Considerações sobre a estratigrafia e idade da formação Estrada Nova. *Ruy O. Freitas* — O conglomerado do Baú. *Luciano J. Moraes* — Camadas fossilíferas do R. Grande do Norte. *Setembrino Petri* — *Phyloblata roxo*. *Jordano Maniero* — Sobre a estrutura do *Dadoxylon derby*. *Josué C. Mendes* — Esboço histórico das pesquisas paleontológicas no Brasil. 1945 (L).

3 — *Ruy Ozorio de Freitas* — Geologia e Petrologia da Ilha de São Sebastião. 1947 (LXXXV).

HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO AMERICANA

1 — *Astrogildo Rodrigues de Mello* — As encomendas e a política colonial da Espanha. 1945 (XXXIV).

2 — *Alice Piffer Canabrava* — O comércio português no Rio da Prata. 1945 (XXXV).

- 3 — *Astrogildo Rodrigues de Mello* — O trabalho forçado de indígenas na Nova Espanha. 1946 (LXIX).

HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO ANTIGA E MEDIEVAL

- 1 — *Antonio Piccarolo* — Augusto e seu século. 1939. (XII).
- 2 — *Euripedes Simões de Paula* — Tartesso e a rota do estanho. *Jean Gagé*. — Gedes, as navegações atlânticas e a rota das Índias na Antiguidade. Nota acerca das origens e do nome da antiga cidade de Volubilis (Mauritania Tingitana). *Astrogildo Rodrigues de Mello* — O comércio europeu nos séculos XV e XVI e o florescimento de Espanha e Portugal. 1940. (XX).
- 3 — *Euripedes Simões de Paula* — O comércio varegue e o Grão Principado de Kiev. 1942 (XXVI).
- 4 — *Euripedes Simões de Paula* — Marrocos e suas relações com a Ibéria na antiguidade. 1946 (LVII).
- 5 — *Pedro M. de Campos* — Alguns aspetos da Germânia antiga através dos autores clássicos. 1946 (LXIV).
- 6 — *Eduardo O. França* — O poder real em Portugal e as origens do absolutismo. 1946 (LXVIII).

HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

- 1 — *Alfredo Ellis Junior* — Meio século de bandeirismo. 1938. (IX).
- 2 — *Alfredo Ellis Junior* — Feijó e sua época. 1940. (XVI).
- 3 — *Alfredo Ellis Junior* — Resumo da História de S. Paulo (sec. XVI-XVII). 1944 (XXXVII).

- 4 — *Alfredo Ellis Junior* — Amador Bueno e a evolução da psicologia planaltina. 1944 (XLII).
- 5 — *Alfredo Ellis Junior* — Capítulos da história psicológica de São Paulo. *Querino Ribeiro* — A “Memória” de Martim Francisco sobre a reforma dos estudos na Capitania de S. Paulo. 1945. (LIII).
- 6 — *Alfredo Ellis Junior* — Panoramas históricos. 1946 (LXXXIII).

HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO MODERNA E CONTEMPORÂNEA

- 1 — *Olga Pantaleão* — A penetração comercial da Inglaterra na América Espanhola de 1713 a 1783. 1946 (LXII).

LETRAS

- 1 — *Fidelino de Figueiredo* — A épica portuguesa no século XVI. 1938. (VI).
- 2 — *Fidelino de Figueiredo* — Comédia Trophea. 1942 (XXVII).
- 3 — *Fidelino de Figueiredo* — Viajantes espanhoes em Portugal. 1947 (LXXXIV).

LÍNGUA E LITERATURA GREGA

- 1 — *Aluizio de F. Coimbra* — Cinco étimos gregos. 1947 (LXXVIII).

MINERALOGIA E PETROGRAFIA

- 1 — *Reynaldo Saldanha da Gama* — Minerais da mina de Furnas. *Rui Ribeiro Franco* — Sobre a baritina de Araxá. 1938. (VIII).
- 2 — *Ettore Onorato* — Pesquisas röntgenográficas sobre a leucita. *Reynaldo Saldanha da Gama* — Estudo morfológico e estatístico da Fenacita de S. Miguel de Piracicaba. *Rui Ribeiro Franco* — Breve notícia sobre a hematita de Antonio Pereira. 1938 (X).
- 3 — *Othon Leonardos* — *Reynaldo Saldanha da Gama* — Diamante “Darci Vargas” e outros grandes diamantes brasileiros. *Reynaldo Saldanha da Gama* — Sobre o euclasio de D. Bosco. *Rui Ribeiro Franco* — Breve notícia sobre a calcita de Botucatu. *P. Matias* — Nota sobre a columbita de Figueira M. G. *J. P. Patrima* — Nota sobre um topázio de Arassuaí. 1939 (XVII).
- 4 — *Othon Leonardos* — Nota petrográficas sobre a série Ribeira. *Reynaldo Saldanha da Gama* — O diamante Coromandel. Nota sobre o euclasio de Cachoeira de Sta. Leopoldina. *Rui Ribeiro Franco* — Piromorfita em Araçariguama. *Armando Wohlers* — Nota sobre o crisoberilo de Sta. Tereza. 1941 (XXI).
- 5 — *Djalma Guimarães* — Arrojadita, um novo mineral do grupo da Wagnerita. *Reynaldo Saldanha da Gama* — O diamante “Governador Valadares” —

William G. R. Camargo — Nota sobre a Baritina de Serrote, S. P. Nota sobre a Calcita de Pedra do Sino, M. G. 1942 (XXX).

6 — *Rui Ribeiro Franco* — A faixa estanífera do R. Grande do Sul. 1944 (XLIV).

7 — *Rui Ribeiro Franco* — Minerais de zircônio na região de Poços de Caldas. *William G. R. Camargo* — Sobre a gênese de uma jazida de molibdenita do R. Grande do Sul. Morfologia da Wulfenita de Itapirapuan. *J. Coutinho* — Sobre um topázio de Arassuaí. 1945 (XLIX).

8 — *Reynaldo Saldanha da Gama* — O estudo da jazida de wolframita de Inhandjara. 1946 (LX).

POLÍTICA

1 — *Lourival Gomes Machado* — Alguns aspectos do problema do método, objeto e divisão da ciência política. 1943 (XXXI).

PSICOLOGIA

1 — *Otto Klineberg* — Introdução à psicologia social. 1946 (LXXV).

2 — *Anita de C. e M. Cabral* — O conflito dos resultados dos experimentos sobre a memória de formas. 1946. (LXXVI).

PSICOLOGIA EDUCACIONAL

- 1 — *Judith Hallier — Jovino G. Macedo* — Jogos do escolar de S. Paulo 1946 (LXXIV).

QUÍMICA

- 1 — *Heinrich Rheinboldt — Paschoal Senise* — Sobre um novo princípio de classificação dos compostos orgânicos moleculares. *Heinrich Rheinboldt — Herbert Stettiner* — Sobre o poder de combinação do cineolo em iodetos orgânicos. *Heinrich Rheinboldt — Francisco Berti* — Sobre a possibilidade da substituição isomorfa do ciano-grupo pelos halogênios em compostos orgânicos. *Heinrich Rheinboldt — Herbert Stettiner* — Sobre os compostos de adição do cilo-pentametileno tetracolo com sais inorgânicos. *Paschoal Senise* — Sobre a natureza dos ácidos coleicos. *Simão Mathias* — Sobre mercaptanas bivalentes e sulfeto-dimercaptanas. *Jandyra França* — Sobre o cafesterol e alguns de seus derivados. *Heinrich Hauptmann — Paulo Sawaya — Lucy B. Lacerda* — Algumas experiências fisiológicas com o cafesterol e seus derivados. 1939 (XIV).
- 2 — *Heinrich Hauptmann* — Sobre alguns mercaptóis esteroidicos. *Heinrich Rheinboldt — Elvira Berthold* — Relações cristalquímicas de sulfanamidas com ácido p. aminobenzóico e benzocaina. *Heinrich Rheinboldt — Madeleine Perrier* — Sobre a subs-

tituição isomorfogênea de cloro, bromo e iodo em ligação alifática. *Heinrich Rheinboldt — Madeleine Perrier* — Sistemas binários das p-nitro e p-aminohalogenobenzenas. *Heinrich Rheinboldt — F. Berti* — Sobre a possibilidade da substituição isomorfa do ciano-grupo pelos halogênios em compostos orgânicos (II). *Heinrich Rheinboldt — F. Berti — Schneider* — Estudo sobre a existência de compostos de adição de iodetos orgânicos e compostos orgânicos do enxofre. 1947 (LXXIX).

SOCIOLOGIA — 1.^a CADEIRA

- 1 — *Roger Bastide* — Contribuição ao estudo do sincretismo católico-fetichista. A cadeira de Ogan e o poste central. A macumba paulista. *Lavinia. C. Vilela* — Festa do Divino em S. Luiz do Paraitinga. 1946 (LIX).

ZOOLOGIA

- 1 — *Ernesto Marcus* — Bryozoários marinhos brasileiros. *Paulo Sawaya* — Sobre o gênero *Siphonops* Wagler (1828) Amphibia-Apoda, com descrição de duas variedades novas. 1937 (I).
- 2 — *Ernesto Marcus* — Bryozoários marinhos brasileiros (cont.) *Paulo Sawaya* — Sobre o “Piolho da Baleia”. *Alzira Sawaya* — Sobre as glândulas cutâneas do “*Siphonops annulatus*”. 1938 (IV).

- 3 — *Paulo Sawaya* — Sobre a mudança de côr nos crustáceos. *Ernesto Marcus* — Bryozoários marinhos brasileiros (cont.) *O. Machado de Souza* — Estudo sobre a arquitetura da mandíbula dos Xenarthra. 1939 (XIII).
- 4 — *Ernesto Marcus* — Os pantapoda brasileiros e os demais sul-americanos. *R. Locchi* — Pesquisas anatomo-comparativas sobre o foramen oesophagicum do diafragma em mamíferos silvestres brasileiros. *Paulo Sawaya* — Sobre o veneno das glandulas cutâneas, a secreção e o coração do *Siphonops annulatus*. *J. P. Carvalho* — Notas sobre alguns Caligoida, com a descrição de “*Pandarus marcusii*”, sp. nov. *Michel Sawaya* — Sobre um *Blepharisma* novo (ciliata) e sobre a subordem Odontostomata, nom. nov. 1940 (XIX).
- 5 — *Ernesto Marcus* — Sobre os Briozoa do Brasil. *Paulo Sawaya* — Contribuição para o estudo da fisiologia do sistema circulatório do anfíbio *Siphonops annulatus*. *G. Schreiber* — *R. Schreiber* — Diminuição rítmica do volume nuclear do fígado e do pâncreas nos girinos de anuros. *J. P. Carvalho* — Sobre os *Dipteropeltis hirundo* Calman, Crustaceo (Branchiuro) parasito de peixes d’água doce. *Michel Sawaya* — Sobre uma larva de *Pycnogonum pamphorum* Marc. *Erasmio Garcia Mendes* — Sobre a respiração do *Siphonops annulatus*. *M. Stella Guimarães* — *Carlos N. Rosa* — Sobre a briozoofauna duma Santola, *Mittrax hispidus*. 1941 (XXII).

- 6 — *Michel P. Sawaya* — Sobre a cloaca dos Siphonops. *Ernesto Marcus* — Sobre os Briozoa do Brasil (cont.) *Paulo Sawaya* — Sobre o aparelho de apreensão dos alimentos e sobre a glandula do intestino médio de Ostrácodo. Ação de substâncias colinérgicas. *Ernesto Marcus* — Sobre algumas Tubificidas do Brasil. *Marta V. Mendes* — Anomalia Sexual num Nematode marinho. *J. P. Carvalho* — Ocorrência da Ephydatia crateriformis (Potts) na América do Sul. *Erasmus G. Mendes* — Respostas dos Melanophoros de Traira a varios excitantes. 1942 (XXV).
- 7 — *Ernesto Marcus* — Sobre as Naididae do Brasil. *Michel Sawaya* — Sobre a articulação em Crisiidae (Bryozoa). *Paulo Sawaya* — Sobre a ocorrência de Acetilcolina no tecido cardiaco de “*Callinectes danae*” Smith e seu efeito sobre o coração deste crustáceo decápodo. *Domingos Valente* — O efeito de número sobre o consumo de oxigênio por crustáceos decápodos. 1943 (XXXII).
- 8 — *Ernesto Marcus* — Sobre Oligochaeta límnicos do Brasil. *Michel Sawaya* — *Ranincides schmitti*. *Rubens S. Pereira* — Sobre a composição mineral do sangue do *Callinectes danae* Smith e sobre a de um líquido para perfusão. *Paulo Sawaya* — Solução perfusora para *Callinectes danae* Smith. *Alzira Sawaya* — Sobre a pele de *Siphonops annulatus*. *Martha V. Mendes* — Sobre cestoda de Teleoteos marinhos. 1944 (XLIII).

- 9 — *Paulo Sawaya* — Solução perfusora para *Callinectes danae* Smith. Alguns efeitos dos seus constituintes iônicos sobre o coração. *Erasmoo G. Mendes* — Contribuição para a fisiologia dos sistemas respiratório de *Siphonops annulatus*. *Rubens S. Pereira* — Estudos sobre a composição da água do mar e do soro do sangue do *Callinectes danae*. *Domingos Valente* — Consumo do oxigênio, em diferentes tensões pelo *Trichodactylus petropolitanus* Goeldi. 1944 (XLVIII).
- 10 — *Ernesto Marcus* — Sobre Catenulida brasileiras. *Paulo Sawaya* — Sobre a proteção da água contra o oxigênio do ar com o auxílio de óleos minerais e vegetais. 1946 (LXXXI).
- 11 — *Ernesto Marcus* — Sobre Turbellaria Límnicos brasileiros. *Paulo Sawaya* — Sobre a biologia de alguns peixes de respiração aérea. *Edmundo Nonato* — Sobre sanguessugas do gênero *Liostoma*. *Paulo Sawaya* — Sobre o consumo de oxigênio por alguns peixes fluviais neotrópicos. *Paulo Sawaya* — *A. A. Maranhão* — A construção dos ninhos e a reprodução de alguns peixes neotrópicos. *Paulo Sawaya* — *Rubens S. Pereira* — Notas sobre a ecologia de alguns Crustáceos Decápodos marinhos de S. Paulo. *Michel Sawaya* — Sobre alguns camarões de água doce do Brasil. 1946. (LXXII).
- 12 — *Gabriella Zuccari* — Condições de Divisão e Regeneração em Naididae. *Paulo Sawaya* — Metabolismo respiratório de peixes de respiração aérea (*Lepidosiren paradoxa* Fitz). Metabolismo respiratório de

Anfíbio Gymnophina, Typhlonectes compressicauda (Dum. et Bibr.). *Diva D. Corrêa* — A primeira Dolichoplana (Tricladida Terricola) do Brasil. *Michel Sawaya* — Nymphopsis melidae, sp. n. e observações sobre a respiração nos Pantopoda. *Ernesto Marcus* — Tubelários marinhos do Brasil. 1947 (LXXX).

DISCIPLINA DE ANTROPOLOGIA

- 1 — *Egon Schaden* — Ensaio etno-sociológico sobre a mitologia heróica de algumas tribos indígenas do Brasil. 1946 (LXI).
- 2 — *E. Biocca* — *Emilio Willems* — Contribuição para o estudo antropométrico dos índios Tukano, Tariana e Makú da região do Alto Rio Negro. *Emílio Willems* — Nota sobre influências indígenas na população caiçara no litoral do Est. S. Paulo. 1946. (LXXVII).

ÍNDICE

| | PAG. |
|--|------|
| Nota Preliminar | 7 |
| 1. ^a PARTE: | |
| A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras | 11 |
| Administração e Órgãos Auxiliares | 15 |
| Estruturação Geral do Ensino | 17 |
| Secções e Cursos | 17 |
| Cadeiras e Disciplinas | 18 |
| Cursos Ordinários — Seriação | 21 |
| Especialização | 36 |
| Doutoramento | 44 |
| Docência-Livre | 55 |
| Cursos Extraordinários | 56 |
| Diplomas e Certificados | 57 |
| Corpo Docente | 62 |
| Corpo Discente | 68 |
| 2. ^a PARTE: | |
| Informações Gerais: | |
| Exames Vestibulares | 73 |
| Matrícula na 1. ^a série dos Cursos Ordinários | 79 |
| Matrícula em Cursos Extraordinários | 81 |
| Transferências | 82 |
| Promoções | 84 |

| | |
|--|----|
| Regime Escolar | 85 |
| Bolsas de Estudos | 87 |
| Bibliotecas | 89 |
| Grêmio da Faculdade de Filosofia | 93 |

3.^a PARTE

| | |
|---|-----|
| Atividades e recursos dos Departamentos: | |
| Departamento de Biologia Geral | 99 |
| Departamento de Botânica | 103 |
| Departamento de Etnografia | 108 |
| Departamento de Geografia | 110 |
| Departamento de Geologia e Paleontologia | 114 |
| Departamento de Matemática | 122 |
| Departamento de Mineralogia e Petrografia | 124 |
| Departamento de Química | 130 |
| Departamento de Sociologia e Antropologia | 133 |
| Departamento de Zoologia | 139 |
| Boletins | 143 |

*Este livro foi composto e impresso na Empresa Gráfica da
"Revista dos Tribunais" Ltda., à rua Conde de Sarzedas,
38, São Paulo, em fevereiro de 1948.*